

PERIÓDICOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:
bases de dados como recurso metodológico

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Copyright @ by Fundação Carlos Chagas

F977p FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Periódicos e história da educação: bases de dados como recurso metodológico. / KUHLMANN JR., Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva, pesquisadores. - São Paulo: FCC/SEP, 2014.

80 p. (Textos FCC, 40)

ISSN: 1984-6002

e-ISSN: 1984-6010

1. História da Educação. 2. Educação Infantil.
3. Periódicos. 4. Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio - São Paulo. I. KUHLMANN JR., Moysés.
II. FERNANDES, Fabiana Silva, pesquisadores. IV. Título.
V. Série.

CDU: 373.22(091)

Ficha catalográfica elaborada
pela Biblioteca Ana Maria Poppovic - Bamp

Todos os direitos desta edição são reservados à Fundação Carlos Chagas

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Presidente de Honra

Rubens Murillo Marques

A Fundação Carlos Chagas é uma instituição sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos federal, estadual e municipal, dedicada à avaliação de competências cognitivas e profissionais e à pesquisa na área de educação. Fundada em 1964, expandiu rapidamente suas atividades, realizando, em todo o Brasil, exames vestibulares e concursos de seleção de profissionais para entidades privadas e públicas. A partir de 1971, com a criação do Departamento de Pesquisas Educacionais, passou a desenvolver amplo espectro de investigações interdisciplinares voltadas para a relação da educação com os problemas e perspectivas sociais do país.

DIRETORIA

Glória Maria Santos Pereira Lima

Diretora Presidente em Exercício

Glória Maria Santos Pereira Lima

Diretora Vice-Presidente

Maria Helena Bottura

Responsável pela Diretoria Administrativa

Luís Octávio Richter

Diretor de Tecnologia da Informação

Ricardo Iglesias

Diretor de Operações Externas

Superintendência de Educação e Pesquisa

Claudia Davis

Departamento de Pesquisas Educacionais

Sandra G. Unbehaum

TEXTOS FCC

Textos FCC é uma publicação que visa a disseminar dados e achados dos estudos realizados no âmbito da Superintendência de Educação e Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, e trabalhos contemplados por prêmios conferidos pela instituição. Trata-se de textos mais extensos do que artigos acadêmicos, e oferecem, em regra, informações detalhadas sobre os procedimentos metodológicos utilizados, de forma a subsidiar outras iniciativas de especialistas e interessados.

EDITORAS RESPONSÁVEIS

Claudia Davis

Gisela Lobo B. P. Tartuce

COORDENADORA DE EDIÇÕES

Adélia Maria Mariano da S. Ferreira

ASSISTENTE EDITORIAL

Camila Maria Camargo de Oliveira

PROJETO GRÁFICO

Casa Rex

DIAGRAMAÇÃO

Líquido Tecnologia - Claudio Brites

REVISÃO ESTATÍSTICA

Miriam Bizzocchi

APRESENTAÇÃO

O PRESENTE TRABALHO TEM POR OBJETIVO analisar as informações da base de dados produzidas sobre o Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura do Município de São Paulo, publicado entre 1947 e 1957. Constitui-se como um relatório de extensa pesquisa, ocorrida em sucessivas etapas. A produção e revisão da base de dados foram feitas no âmbito dos projetos: “Fontes e tendências historiográficas na história da educação infantil”, desenvolvido na Fundação Carlos Chagas – FCC, de 2005 a 2010 (apoio Fapesp), que tinha como proposta coordenar um conjunto de pesquisas envolvendo a análise de fontes sobre a difusão internacional da educação infantil, o parque infantil e a expansão da educação infantil nas décadas de 1970 e 1980; “Temas e fontes na história da educação das crianças”, na Universidade São Francisco – USF, de 2005 a 2007 (bolsas IC Fapesp); “Infância e educação na história: temas e fontes”, na USF, de 2007 a 2011 (auxílio e bolsa produtividade CNPq e bolsas IC Fapesp). A realização deste estudo situa-se no âmbito dos projetos: “História da educação e da infância: informação e pesquisa”, desenvolvido na Fundação Carlos Chagas desde 2011; e “Historiografia da Educação: Relações Sociais e História”, na USF, de 2011 a 2014

(bolsa de produtividade CNPq).¹ O texto foi estruturado de forma a apresentar o Boletim, a base de dados, bem como o processo de sua elaboração, a metodologia de análise e os resultados obtidos. Interpretam-se as informações reunidas na base de dados e faz-se uma análise da publicação, utilizando, como recurso metodológico, a estatística descritiva, de modo a verificar as frequências dos termos utilizados para descrever a publicação e as relações existentes entre os campos de registro. Esse tipo de estudo, ainda não observado na historiografia educacional voltada aos periódicos, dedica-se a explorar as potencialidades da utilização de dados extensivos para a interpretação histórica. O amplo conjunto de dados coligidos e sistematizados traz elementos tanto para análises de diferentes aspectos das instituições educativo-assistenciais do Município de São Paulo quanto para subsidiar pesquisas sobre diferentes temáticas que tenham alguma relação com essas instituições, bem como para inspirar investigações sobre outros impressos periódicos.

Moysés Kuhlmann Jr.

Pesquisador da Fundação Carlos Chagas
e professor associado da Universidade São Francisco
mkj@fcc.org.br

Fabiana Silva Fernandes

Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas
fsfernandes@fcc.org.br

1 Como resultados desses projetos, indicam-se: Filócomo (2005), Fernandes e Kuhlmann Jr. (2012), Kuhlmann Jr. e Fernandes (2008; 2010; 2014), Kuhlmann Jr. *et al.* (2007), Micaroni (2010), Paiva (2009) e Silva (2008).

LISTA DE QUADROS, TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Quadro 1: Informações das fichas de registro dos artigos classificados como Figura

Quadro 2: Características dos artigos classificados como Preleções, contendo também o tipo de artigo Transcrição

Quadro 3: Títulos de artigos publicados na seção Noticiário do Boletim Interno da Divisão

Quadro 4: Membros do Conselho Técnico Consultivo que publicaram no Boletim Interno

Quadro 5: Atividades exercidas por Angélica Franco no período em que atuou como Conselheira de Educação Sanitária

Quadro 6: Relação dos autores que publicaram na seção Recreação e ano da publicação

Tabela 1: Distribuição das ocorrências por tipo de artigo e o número de artigos na ficha

Tabela 2: Distribuição das ocorrências por tipo de artigo, segundo o período de publicação e número de artigos na ficha

Tabela 3: Distribuição das ocorrências por período de publicação, segundo o tipo de artigo

Tabela 4: Finalidade das figuras nos artigos do Boletim Interno que contêm os tipos Proposta de Atividade e Figura

Tabela 5: Distribuição do número de ocorrências por tipo de artigo

Tabela 6: Distribuição percentual das ocorrências por tipo de artigo nas fichas

Tabela 7: Distribuição de tipo de artigo, sob o total de ocorrências, por área/conteúdo e segundo o enquadramento como Finalidade ou Estrutura

Tabela 8: Distribuição de tipo de artigo, sob o total de ocorrências, por enquadramento como Finalidade ou Estrutura e segundo área/conteúdo

Tabela 9: Descritores utilizados na base em termos da frequência absoluta e relativa, igual ou maior que 0,5%

Tabela 10: Descritores, segundo a informação veiculada pelo termo, em números absoluto e relativo

Tabela 11: Descritores denominados palavras-chave, em termos da frequência absoluta e relativa

Tabela 12: Distribuição das fichas por campo de conhecimento e quanto ao autor ser funcionário da divisão, não ser ou não ser identificado

Tabela 13: Distribuição das fichas por campo de conhecimento e quanto ao autor ser ou não funcionário da divisão

Tabela 14: Fichas cujos autores são funcionários da divisão, segundo o campo de conhecimento da publicação

Tabela 15: Campo de conhecimento, segundo a função dos autores da divisão, em porcentagem

Tabela 16: Fichas cujos autores são funcionários da divisão, segundo o campo de conhecimento da publicação, em porcentagem

Tabela 17: Fichas cujos autores são funcionários da divisão, segundo o campo de conhecimento da publicação e função

Gráfico 1: Número de fichas elaboradas para cada artigo do Boletim Interno, por ano da publicação

Gráfico 2: Número de ocorrências de proposta de atividade, segundo o ano da publicação

Gráfico 3: Número de ocorrências de Preleção, segundo o ano da publicação

Figura 1: Ilustração do artigo "Educação sanitária", de Noêmia Ippólito

Figura 2: Molde para recorte e montagem publicado na seção Material Didático

Figura 3: Exemplo de texto classificado como Reflexão

Figura 4: Exemplo de texto classificado como Reflexão

SUMÁRIO

1. A BASE DE DADOS SOBRE O BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO	9
2. METODOLOGIA	15
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	21
3.1 Características dos artigos publicados no Boletim Interno: finalidade e estrutura	21
3.2 Articulações entre tipos de artigo: busca da coerência entre forma e conteúdo	30
3.3 Os artigos divulgados no Boletim Interno: o conteúdo em função da finalidade das informações	33
3.4 Descritores da base de dados	37
3.5 Autoria dos artigos e a relação dos autores com a Divisão de Educação e com as áreas de conhecimento	39
3.6 A proposta editorial: um olhar sobre a estrutura da publicação	45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	61

1

A BASE DE DADOS SOBRE O BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

1 Posteriormente desdobrada em duas Secretarias - Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Higiene - pelo Decreto-Lei n. 430 de 8 de julho de 1947.

2 Criado no início da década de 1930, o parque infantil passou a integrar o serviço público do Município de São Paulo em janeiro de 1935, na administração do prefeito Fábio Prado. Funcionando em bairros operários (FARIA, 1999), os parques atendiam crianças na faixa etária de 3 a 12 anos, em período integral. No caso das crianças que frequentavam o ensino primário regular, os parques atendiam no contraturno (FILIZZOLA, 2002). Alguns atendiam, no período noturno, jovens de 13 a 21 anos, sendo denominados Clubes de Menores Operários (MIRANDA, 1941).

3 As primeiras iniciativas de implementação desses serviços foram tímidas, na medida em que Fábio Prado inaugurou apenas três unidades e sua proposta de construção de 45 parques infantis não teve continuidade na gestão de seu sucessor, o prefeito Prestes Maia. Tanto que, em 1942, a cidade de São Paulo contava apenas com 7 parques infantis em funcionamento.

O BOLETIM INTERNO, PRODUZIDO PELA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E RECREIO da então Secretaria de Cultura e Higiene¹, destinava-se às instituições educativo-assistenciais do município. Foi publicado mensalmente, de janeiro de 1947 a dezembro de 1956. Já no ano de 1957, o periódico deixou de ser editado mensalmente e seu último número foi bimestral, de agosto e setembro de 1957. Foi um período de grande visibilidade dos parques infantis², quando essas instituições encontravam-se em franca expansão, passando de 9 para 84 unidades.³ Destinado aos funcionários da Divisão de Educação que trabalhavam nos parques e recantos infantis e centros de educação familiar e de educação social do município (médicos, dentistas, instrutores, jardineiras, educadores musicais e sanitários e demais funcionários públicos do órgão), a publicação foi distribuída amplamente pelas instituições educativo-assistenciais. Em 1951, a tiragem era de 400 exemplares, segundo relatório da Divisão.

O Boletim fornece elementos não apenas para o estudo dos parques infantis, pois era dirigido aos parques e também aos recantos e recreios infantis, Centros de Rapazes e de Moças (posteriormente denominados Centros de Educação

Social e Familiar). Os recantos e recreios infantis eram estruturas institucionais semelhantes aos parques, mais simplificadas. Os Centros de Educação Social e Familiar eram direcionados aos jovens.

Dada a importância dessa publicação para o estudo das unidades educativo-assistenciais mantidas pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio, particularmente os parques infantis, foi elaborada uma base de dados sobre ela para sistematizar as informações contidas no documento, de modo a contribuir tanto com a análise de temas específicos explicitados no Boletim como com a análise da publicação de um modo geral.

A análise do Boletim Interno teve início com a elaboração de uma base de dados referencial, cuja proposta, além de sistematizar as informações sobre sua organização e sua estrutura, era pontuar as intenções da Divisão de Educação, Assistência e Recreio ali explicitadas.

O processo de elaboração da base teve início em 2005, a partir da discussão sobre sua estrutura. O processo foi lento, pois se optou por não adotar um modelo *a priori*, mas sim por elaborar uma ficha que respeitasse as características da publicação, de modo a garantir a construção de campos de registros que fossem instrumentos para a análise. Assim, foram realizados estudos para definir os campos de registro, os termos que comporiam esses campos e o acompanhamento da produção da base. Sobre o Boletim Interno, foi apresentado o trabalho “A base de dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio: um subsídio para a história do parque infantil paulistano”, no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado no Porto, em 2008 (KUHLMANN JR.; FERNANDES, 2010), cujo propósito era identificar aspectos que caracterizaram o parque infantil paulistano no período compreendido entre 1947 e 1957, assim como indícios que permitissem qualificar as orientações pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura e definir a estrutura e o funcionamento da rede de parques infantis no referido recorte temporal.

Nesse trabalho, notou-se a importância do Boletim Interno dentro das iniciativas da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, pois, num período de expansão do parque infantil, parece ter contribuído para difundir a proposta educacional da Secretaria de Educação e Cultura e para dar uma diretriz às unidades socioeducativas do município, tanto em relação às questões pedagógicas como às administrativas (KUHLMANN JR.; FERNANDES, 2010).

Também em 2008, na Reunião Anual da Anped, apresentou-se o trabalho intitulado “A base de dados do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio: princípios e procedimentos” (FERNANDES; KUHLMANN JR., 2008), que tinha como objetivo expor os procedimentos utilizados para a elaboração da base, bem como de sua estrutura. Dado que o Boletim é uma publicação elaborada de forma artesanal e dirigida aos profissionais das unidades socioeducativas subordinadas ao órgão, o desenvolvimento da base de dados orientou-se pelo princípio de que a definição dos campos de registro deveria ocorrer a partir de uma análise prévia da publicação, porque se considera a base como um primeiro processo de análise que, para prover elementos para a pesquisa, precisa ser composta por campos analíticos adequados às especificidades da publicação, ultrapassando a formalidade de registros.

O artigo publicado em *Cadernos de Pesquisa* (FERNANDES; KUHLMANN JR., 2012) aprofundou a discussão metodológica sobre a elaboração da base de dados, justificando-a pela necessidade de se sistematizarem informações sobre a estrutura e a organização do Boletim Interno e de se identificarem tendências educacionais e temas enfocados. Outrossim, discorreu-se sobre algumas ressalvas importantes quando da análise de periódicos, tendo em vista que a fonte é um

elemento que não pode ser tratado isoladamente, sem a consideração de outros fenômenos históricos:

A análise de um periódico não pode tomar a fonte como se fosse um sujeito histórico, independentemente das pessoas reais e das tensões existentes nas relações sociais em que se produzem os discursos e os bens culturais. Entende-se que é necessário situar o impresso como fonte de pesquisa no interior da história social, evitando-se tratar isoladamente a dimensão cultural, o que requer a busca de articulações com a história mais ampla, ou seja, os movimentos sociais e políticos, a conjuntura histórica do periódico da publicação e os movimentos e formações sociais aos quais uma determinada publicação se articula [...] (FERNANDES; KUHLMANN JR., 2012, p. 565)

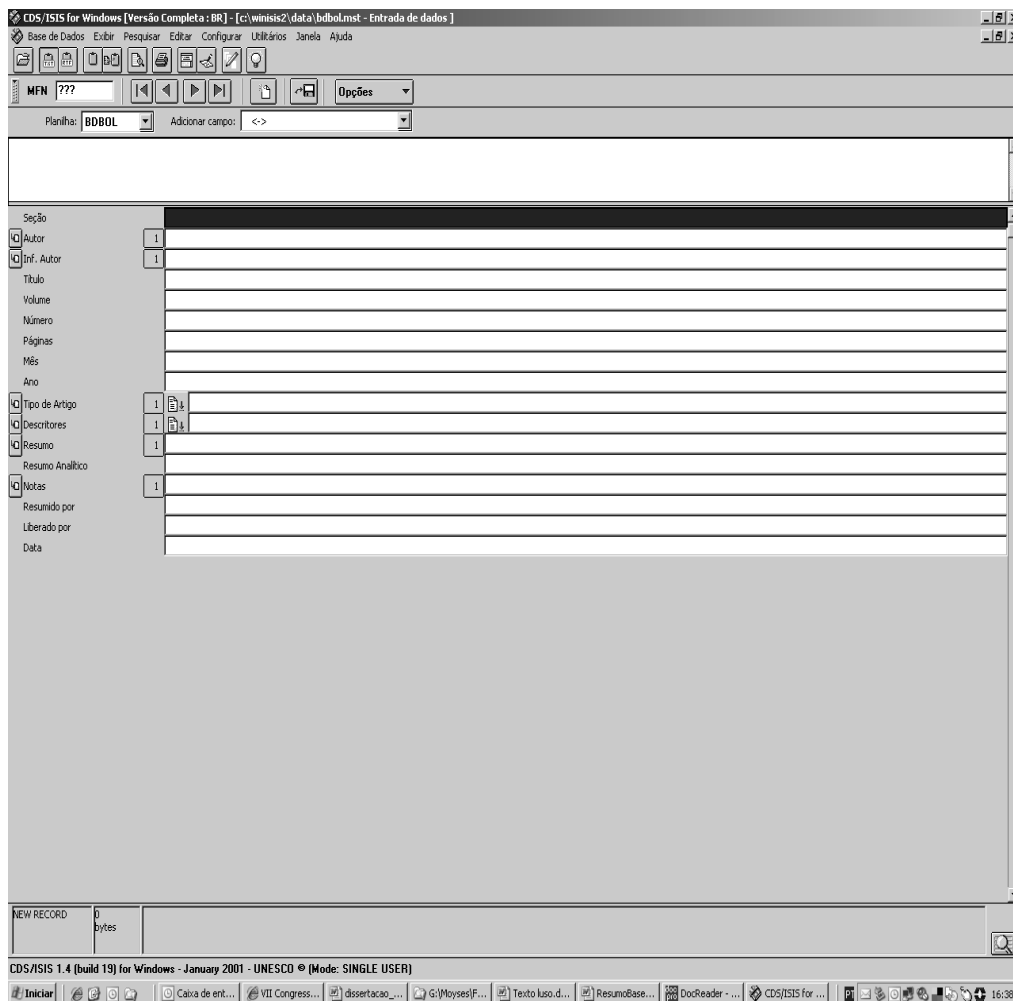
A base foi elaborada e passou por um extenso processo de revisão que buscou validar os campos de registro e os termos utilizados para a descrição e análise da publicação. Foram definidos os seguintes campos, denominados campos descritivos e campos interpretativos:



Os campos classificados como descritivos permitem o registro de informações pontuais sobre o Boletim que fazem referência à localização dos artigos na publicação, embora também se prestem a ser utilizados como elementos para as análises interpretativas. O segundo grupo, composto pelos campos interpretativos, tem um caráter mais analítico, na medida em que registram informações sobre o conteúdo do artigo e fornecem vestígios para a articulação de dados da publicação com o contexto social mais amplo – um aspecto importante quando se tem por pressuposto a ideia de que a pesquisa histórica se faz mediante o reconhecimento das diferentes relações que definem o objeto no tempo e no espaço. Cabe destacar nesse grupo o campo Tipo de Artigo, que permite o registro de categorias de análise relacionadas com as finalidades de cada artigo publicado no Boletim, as quais podem ser apreendidas mediante a verificação da estrutura do artigo e das intenções manifestas nas mensagens produzidas e transmitidas aos profissionais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

A base de dados foi elaborada por meio de um programa de computador de uso livre, veiculado pela Unesco, o CDS/ISIS para Windows. Esse *software* é simples e flexível o suficiente para a elaboração de fichas documentais e campos de registro de caráter mais informativo ou analítico, de acordo com os objetivos do banco de dados que se propõe a desenvolver.

As fichas de registro da base de dados do Boletim Interno ficaram, então, com o seguinte formato:



O trabalho de preenchimento da base de dados exigiu um acompanhamento constante, dada a dificuldade dos alunos de categorizar as informações extraídas da publicação e a necessidade de se fazerem adequações frequentes em alguns campos da base, como Descritores e Tipo de Artigo. Foi elaborada uma lista com os elementos descritivos, revisada e atualizada constantemente, de modo que todos consultassem para seguir um padrão de registro. Esse procedimento evitou uma maior dispersão e fragmentação dos dados. Ainda assim, foi necessária uma extensa revisão da base para que os dados produzidos pudessem ser padronizados e validados para a análise do conjunto da publicação.⁴

Terminado o processo de elaboração da base de dados, foram produzidas 2.018 fichas. No processo de revisão, foram identificados conteúdos do Boletim que não foram registrados em fichas, registros que apresentavam informações que deveriam constar de fichas diferentes e fichas que deveriam ser apagadas. Com isso, a base de dados passou a um total de 2.118 fichas.

⁴ É importante destacar aqui que esse tipo de trabalho demanda um tempo incompatível com o ritmo que o meio acadêmico tem exigido dos pesquisadores. A elaboração da base teve início em 2005 e finalizou-se em 2007. O processo de revisão teve início em 2008 e terminou em 2010. Somente em 2011, a base encontrava-se em condições de ser utilizada para um trabalho de investigação sobre a publicação.

2

METODOLOGIA

A PRODUÇÃO DA BASE representou um primeiro processo de análise da publicação; não ainda uma análise sistematizada do conjunto do Boletim, mas apenas de cada artigo nele contido. Para que a publicação fosse compreendida de forma mais ampla, considerando-se as estratégias e recursos utilizados para a comunicação com o público e seus propósitos, foi necessário agrupar e classificar o conjunto de informações produzidas. Foram considerados os seguintes aspectos: informações sobre os autores que publicaram no Boletim, os temas abordados e o tipo de publicação veiculada pelo impresso.

Os resultados obtidos foram complementados com uma análise qualitativa do material, até mesmo para se poder compreender ou completar informações produzidas pela análise quantitativa dos dados.

A categorização dos dados registrados na base foi necessária para resumir as informações e utilizar os recursos da estatística descritiva, tendo como propósitos:

- conhecer a estrutura geral da publicação, relacionada com a organização dos conteúdos e os tipos de informação produzida;

- identificar as orientações pedagógicas e administrativas da Divisão para a rede de instituições;
- compreender as intenções da publicação, no que se refere à divulgação de notícias sobre a rede, como dados administrativos, formação dos profissionais, proposição de atividades didáticas, orientação quanto a procedimentos administrativos etc.;
- observar a procedência dos autores e suas categorias profissionais;
- apreender os temas mais frequentes publicados;
- identificar os recursos e atividades didáticas mais divulgadas;
- relacionar os tipos de artigos publicados ao perfil de seus autores;
- compreender a estrutura e o funcionamento da rede de instituições.

Para realizar a análise, os dados da base foram transferidos do CDS/ISIS para o Excel, iniciando-se um processo para sua categorização e reclassificação.

A categorização dos dados iniciou-se pelo campo de registro Autores, sobre os quais se pretendia conhecer a procedência e proximidade com a Divisão de Educação, Assistência e Recreio e com as instituições para as quais o Boletim era destinado. Para isso, procedeu-se a uma primeira classificação dos autores, por sexo e vínculo com a Divisão, buscando identificar se eram funcionários ou profissionais externos ao órgão.

Em seguida, procedeu-se ao detalhamento das categorias profissionais de funcionários da Divisão e membros externos, obtendo-se os seguintes grupos: Cargos de Chefia, Conselheiros, Educadores, Cargos Administrativo-Burocráticos, Profissionais da Saúde, Políticos, Especialistas, Outros, n/c. Num terceiro momento, tendo como foco apenas os funcionários da Divisão, foram definidas as seguintes categorias: Cargos de Chefia; Conselheiros e demais profissionais do órgão. Esses dados foram descritos e cruzados com as informações sobre os conteúdos publicados no impresso, contidas, fundamentalmente, nos campos de registro Tipo de Artigo, Seção e Descritores.

Os termos do campo Tipo de Artigo foram mantidos tal como registrados na base, pois já resumiam bem a informação, uma vez que foram elaborados para a análise do conteúdo da publicação. Buscou-se somente classificá-los segundo a finalidade e a estrutura textual utilizada para divulgar o conteúdo. Os termos agrupados em Finalidade buscam verificar se o objetivo do artigo é comunicar, ensinar, orientar, divulgar, produzir reflexão, relatar uma experiência etc. Em Estrutura Textual, os termos referem-se ao formato da publicação, considerando o texto escrito, mas também outros elementos gráficos presentes, como partituras e ilustrações. Dessa forma, foram preservados os termos utilizados originalmente, quais sejam:

TIPOS DE ARTIGO	
FINALIDADE	ESTRUTURA TEXTUAL
Comunicado	Biografia
Editorial	Documento administrativo
Instrução	Errata
Notícia	Figura
Orientação	Gráfico
Preleção	Narrativa
Pronunciamento	Partitura
Proposta de atividade	Poesia
Reflexão	Script
Relatório	Tabela
	Tradução
	Transcrição

Procurou-se analisar a distribuição das ocorrências dos tipos de artigo e período da publicação, o que permitiu identificar momentos mais produtivos, com ênfase em determinados temas. Elaborou-se ainda uma espécie de matriz de tipos de artigo, que permitiu verificar as diferentes combinações entre os registros utilizados nesse campo – procedimento que não só confirmou a coerência da base de dados, mas também formas de abordar os conteúdos. Por fim, foi feito o cruzamento dos dados obtidos com aqueles relacionados ao campo de registro Seção, o que permitiu demarcar com mais clareza as áreas de conhecimento e os tipos de informações veiculadas pelo Boletim Interno.

Quanto aos descritores, eles não foram relacionados a outros campos de registro para a análise do Boletim Interno, por se entender que essa operação não agregaria novas informações. Entretanto, discorreu-se sobre os descritores que aparecem com maior frequência, dada a impossibilidade de se mencionarem todos, uma vez que são 992 termos registrados, com a soma de 5.768 frequências. Ademais, os descritores foram agrupados em subgrupos, conforme a informação que agregam: localidades, comemoração, pessoas, instituições e palavras-chave. Por sua vez, as palavras-chave foram agrupadas nas seguintes categorias: Educação e Cultura, Saúde e Assistência, Psicologia, Organização e Administração, Conteúdos Curriculares e Outros.

Cabe destacar o exercício de síntese dos dados obtidos no campo de registro Seção, uma vez que as seções do Boletim não eram homogêneas, até mesmo porque não existia um projeto editorial consistente, sem contar as inevitáveis mudanças em 11 anos de publicação. As seções e o tipo de artigo são centrais na análise do Boletim, pois expressam sua estrutura e remetem à intenção dos editores de publicar determinados artigos dentro de determinadas categorias.

É importante lembrar que os registros do campo Seção respeitaram a organização dos conteúdos e utilizaram os mesmos títulos da publicação. Esse procedimento foi importante, pois evidenciou as dificuldades e demandas que foram surgindo na rede de instituições, as mudanças na administração e a focalização em determinados temas ou conteúdos. No entanto, a profusão de títulos diferentes para uma mesma seção, a proposição de novas seções e o fato de muitos artigos não estarem agrupados em seções dificultaram a análise do conteúdo expresso no campo de registro, o que exigiu esse esforço de categorização e reclassificação.

Na primeira tentativa de agrupamento dos termos registrados nas seções para fins de resumo e análise de informações foram obtidas as seguintes categorias:

- Atividades Educativas e Programações (agrupamentos das seções cuja finalidade é indicar temas e propostas de atividades para as instituições. Estão nesse grupo: material didático, calendário, calendário agrícola, centro de interesses, horticultura, música, pastoris, dados biográficos, entre outras).
- Textos de Formação (agrupamento das seções cuja finalidade é proporcionar a formação dos profissionais das instituições mediante textos que apresentam abordagens teóricas, como educação e educação musical).
- Rotina das Instituições (agrupamento das seções que apresentam informações sobre o dia a dia das instituições. São artigos geralmente enviados por instituições, informando sobre problemas enfrentados, atividades realizadas, providências tomadas no âmbito da administração etc. Fazem parte desse grupo: problemas educacionais, extratos de relatórios etc.).
- Noticiário (compreende a seção Noticiário).
- Informações Administrativas (agrupamento das seções que apresentam informações produzidas no âmbito da administração, como divulgação de reuniões, de plantão médico, de estatísticas de frequências, avisos da biblioteca e informes financeiros).

Notou-se que essa primeira classificação era redundante, na medida em que o campo Tipo de Artigo cumpria esse papel, por ter sido elaborado justamente para registrar as finalidades dos artigos. Também era limitada, pois perdia de vista a trajetória da publicação, não permitindo conhecer seu movimento ao longo dos 11 anos. Para conhecer a estrutura editorial e o desenho que a publicação foi ganhando ao longo de sua existência, não seria possível aglutinar as diferentes seções de modo a resumir as informações.

Num segundo momento, as seções foram agrupadas para fins de resumo e análise em duas dimensões, sendo a primeira, a classificação das seções em:

- Áreas de conhecimento, compreendendo as seções Educação, Psicologia, Saúde, Educação Física, Educação Musical etc.
- Informações administrativas.
- Rotinas das instituições, que agruparam as atividades educativas e programações junto com as informações do dia a dia das instituições.
- Noticiário.
- Sem seções definidas.

Quanto à segunda dimensão, buscou-se detalhar mais cada uma das categorias obtidas anteriormente, cujo resultado foi o seguinte:

ÁREA DE CONHECIMENTO	INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	COTIDIANO DA REDE
Educação	Recursos Materiais	Pronunciamentos da Divisão
Filologia	Comunicados e instruções administrativas	Calendário de Atividades
Psicologia	Agência Arrecadadora	Notícias
Saúde	Relatórios de frequência e funcionamento das instituições	Relatos de Experiência
Educação Física		
Educação Musical		
Assistência Social		
Agricultura		
Ciências Sociais		
	NOTAS DO EDITOR	OUTROS
	Notas do Editor	Outros

Essa classificação, embora mais interessante, ainda apresenta limites, pois não permite captar certas particularidades da publicação. Por exemplo, uma vez que a seção expressa a estrutura da publicação, ela remete à intenção do editor de colocar determinados artigos dentro de determinadas categorias. Algumas áreas do conhecimento, no entanto, são bastante indefinidas no Boletim e apresentam conteúdos que poderia estar em outros, como, por exemplo, matérias da área de odontologia na seção Educação.

Além disso, há arbitrariedade na definição do que é informação administrativa e rotina das instituições, na medida em que o dia a dia das instituições é marcado por decisões administrativas e educativas que tornam muito tênue o limite entre a administração e a pedagogia e, por vezes, difícil de identificar, como nos casos em que a organização e os procedimentos de trabalho administrativos impactam a própria organização do trabalho pedagógico ou vice-versa. Ao se buscar separar essas duas dimensões, percebeu-se que a dificuldade existe porque, na verdade, a administração está estreitamente vinculada à educação, estruturando-se dentro de condições e particularidades próprias do campo pedagógico e educativo. Por exemplo, dada a importância atribuída aos parques infantis como espaços de cuidados e de educação e a necessidade de dar um direcionamento às práticas dos educadores, o Boletim era utilizado para divulgar procedimentos e práticas administrativas que viabilizassem o projeto educativo e assistencial dos parques.

Considerou-se que essa classificação foi a melhor, na medida em que se respeitou a lógica da publicação e as decisões editoriais na organização dos conteúdos. Além disso, complementou-se a análise dos dados referentes ao conteúdo da publicação com a análise documental, o que proporcionou uma melhor compreensão da estrutura do Boletim Interno e dos principais temas e propostas pedagógicas.

Na sequência, apresentam-se os resultados obtidos na análise do Boletim Interno por meio da base de dados.

3

ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO BOLETIM INTERNO: FINALIDADE E ESTRUTURA

Levando em consideração a expansão da rede de instituições educativo-assistenciais subordinadas à Divisão de Educação, Assistência e Recreio, ao longo dos 11 anos de publicação do Boletim, acredita-se que o impresso tenha sido um veículo de comunicação entre o órgão e as instituições, com o propósito de disseminar uma proposta educacional e divulgar as orientações da administração.

O campo de registro Tipo de Artigo, em particular, é um instrumento pertinente para a análise sistemática da publicação, uma vez que permite a compreensão das informações veiculadas no impresso, no que se refere ao formato da comunicação e às intenções dos textos publicados.

Na Tabela 1, organizaram-se os termos utilizados para descrever os tipos de artigo segundo Finalidade e Estrutura, explicitando se aparecem sozinhos no campo de registro, como único termo descritor, ou se acompanhados por outros termos, complementando a informação sobre o artigo.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR TIPO DE ARTIGO E O NÚMERO DE ARTIGOS NA FICHA

TIPO	ÚNICO TIPO NA FICHA			MAIS DE UM TIPO NA FICHA			TOTAL DE OCORRÊNCIAS	
FINALIDADE	852	70%	(58%)	621	30%	(42%)	1473	44%
Comunicado	60	5%	(63%)	35	2%	(37%)	95	3%
Editorial	19	2%	(53%)	17	1%	(47%)	36	1%
Instrução	16	1%	(29%)	40	2%	(71%)	56	2%
Notícia	364	30%	(89%)	45	2%	(11%)	409	12%
Orientação	75	6%	(50%)	74	4%	(50%)	149	4%
Preleção	96	8%	(48%)	102	5%	(52%)	198	6%
Pronunciamento	18	1%	(38%)	29	1%	(62%)	47	1%
Proposta de atividade	78	6%	(26%)	217	10%	(74%)	295	9%
Reflexão	60	5%	(91%)	6	0%	(9%)	66	2%
Relatório	66	5%	(54%)	56	3%	(46%)	122	4%
ESTRUTURA	365	30%	(20%)	1479	70%	(80%)	1844	56%
Biografia	2	0%	(13%)	13	1%	(87%)	15	0%
Documento administrativo	187	15%	(32%)	406	19%	(68%)	593	18%
Errata	1	0%	(17%)	5	0%	(83%)	6	0%
Figura	0	0%	(0%)	175	8%	(100%)	175	5%
Gráfico	0	0%	(0%)	195	9%	(100%)	195	6%
Narrativa	5	0%	(21%)	19	1%	(79%)	24	1%
Partitura	100	8%	(65%)	54	3%	(35%)	154	5%
Poesia	66	5%	(55%)	55	3%	(45%)	121	4%
Script	2	0%	(6%)	29	1%	(94%)	31	1%
Tabela	2	0%	(1%)	317	15%	(99%)	319	10%
Tradução	0	0%	(0%)	23	1%	(100%)	23	1%
Transcrição	0	0%	(0%)	188	9%	(100%)	188	6%
OCORRÊNCIAS	1217	100%	(37%)	2100	100%	(63%)	3317	100%
FICHAS	1217			901			2118	

Nota-se que, nos artigos referentes a Finalidade, o termo mais frequente é Notícia, representando 30% dos 1.217 termos utilizados que ocorrem uma única vez para descrever os textos publicados. Em seguida, observam-se Preleção e Proposta de Atividade. No entanto, ao se considerarem os casos em que os termos aparecem acompanhados de outros, as palavras de maior ocorrência para explicitar a finalidade do texto são Proposta de Atividade, representando 10% do total de 2.100 termos, e Preleção, correspondendo a 5%. Cabe destacar, também, que ambos os termos são utilizados, na maioria das vezes, com outros, sendo que 52% de Preleção e 74% de Proposta de Atividade são acompanhados de outros (nas tabelas 5 e 6, mais adiante, observam-se termos que se combinam com Preleção e Proposta de Atividade).

Em relação aos termos que descrevem a estrutura da publicação, poucos aparecem isolados na ficha, até porque se buscou, na medida do possível, associar a finalidade com a estrutura dos textos. Poucos termos expressam um sentido para a publicação isoladamente, como Documento Administrativo, com 15% do total dos 1.217 que aparecem isolados; Partitura, com 8%; Poesia, com 5%; e, em menor grau, representando 0%, na proporção com os demais, Narrativa, Script e Tabela. Os termos que aparecem acompanhados no campo de registro ocorrem em 901 fichas, num total de 2.100 ocorrências, sendo Documento Administrativo o de maior frequência, correspondendo a 19%.

Observando-se a última coluna, sobre o total de ocorrências, nota-se que, das 2.118 fichas produzidas sobre o Boletim Interno, há 3.317 ocorrências registradas no campo

Tipo de Artigo, sendo 1.473 (44%) referentes à finalidade das publicações e 1.844 (56%) referentes à estrutura. A maior ocorrência dos termos que descrevem a estrutura dos artigos do Boletim pode ser explicada pela existência de várias representações gráficas, como tabelas e gráficos, que acompanham os textos e aparecem, na maioria das vezes, combinados com outros termos que definem a estrutura, como o Documento Administrativo.

Esses dados permitem afirmar que o Boletim Interno atuou como meio de orientação pedagógica (34,5% dos 1.473 referentes a Finalidade eram Preleção e Proposta de Atividade), fundamentalmente na proposição de atividades e recursos didáticos, e de difusão de informações administrativas (32% do total de 1.844 referentes a estrutura).

Com relação aos artigos que tinham por finalidade promover a orientação educacional e pedagógica, classificados como Propostas de Atividade e Preleção, identificaram-se os trabalhos que buscavam: 1) esclarecer os profissionais sobre conceitos e quadros teóricos; 2) subsidiar a rotina das instituições nos cuidados com as crianças e no relacionamento com familiares; e 3) relatar projetos e experiências desenvolvidas nas unidades.

No entanto, ao longo da existência da publicação, os conteúdos não aparecem de forma homogênea e constante. Na distribuição das ocorrências por Tipo de Artigo no tempo, segundo uma periodicidade trienal (Tabela 2), observa-se um cenário esclarecedor sobre o tipo de publicação em cada momento.

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR TIPO DE ARTIGO, SEGUNDO O PERÍODO DE PUBLICAÇÃO E NÚMERO DE ARTIGOS NA FICHA

FINALIDADE		1947 A 1950		1951 A 1954		1955 A 1957		TOTAL	
1	Comunicado	78	10,4%	13	2,7%	4	1,7%	95	6,4%
2	Editorial	7	0,9%	18	3,7%	11	4,6%	36	2,4%
3	Instrução	41	5,5%	10	2,1%	5	2,1%	56	3,8%
4	Notícia	217	29,0%	136	28,0%	56	23,5%	409	27,8%
5	Orientação	106	14,2%	35	7,2%	8	3,4%	149	10,1%
6	Preleção	92	12,3%	63	13,0%	43	18,1%	198	13,4%
7	Pronunciamento	29	3,9%	13	2,7%	5	2,1%	47	3,2%
8	Proposta de atividade	90	12,0%	134	27,6%	71	29,8%	295	20,0%
9	Reflexão	44	5,9%	21	4,3%	1	0,4%	66	4,5%
10	Relatório	45	6,0%	43	8,8%	34	14,3%	122	8,3%
Total de ocorrências		749	100,0%	486	100,0%	238	100,0%	1473	100,0%
% [ocorrências: fichas]		86,3%		59,7%		54,3%		69,5%	
Total de fichas		868		814		436		2118	
ESTRUTURA		1947 A 1950		1951 A 1954		1955 A 1957		TOTAL	
11	Biografia	3	0,6%	9	1,0%	3	0,6%	15	0,8%
12	Documento administrativo	161	33,1%	294	33,1%	138	29,4%	593	32,2%
13	Errata	4	0,8%	1	0,1%	1	0,2%	6	0,3%
14	Figura	27	5,5%	99	11,2%	49	10,4%	175	9,5%
15	Gráfico	15	3,1%	124	14,0%	56	11,9%	195	10,6%
16	Narrativa	7	1,4%	16	1,8%	1	0,2%	24	1,3%
17	Partitura	16	3,3%	61	6,9%	77	16,4%	154	8,4%
18	Poesia	58	11,9%	47	5,3%	16	3,4%	121	6,6%
19	Script	10	2,1%	16	1,8%	5	1,1%	31	1,7%
20	Tabela	68	14,0%	154	17,4%	97	20,6%	319	17,3%
21	Tradução	5	1,0%	7	0,8%	11	2,3%	23	1,2%
22	Transcrição	113	23,2%	59	6,7%	16	3,4%	188	10,2%
Número de ocorrências		487	100,0%	887	100,0%	470	100,0%	1844	100,0%
% [ocorrências: fichas]		56,1%		109,0%		107,3%		87,1%	
Número de fichas		868		814		436		2118	

A Tabela 2 indica quantas vezes os diferentes tipos de artigo aparecem nas fichas de registro e a proporção de ocorrência em relação aos termos classificados como Finalidade ou Estrutura, ao longo do tempo de existência da publicação, dividido em três períodos. A informação sobre a porcentagem de ocorrências em fichas (pe-núltimas linhas de cada grupo de informações sobre Finalidade e Estrutura) indica a quantidade de fichas de registro que possuem o campo Tipo de Artigo preenchido pelos termos. Verifica-se que os termos mais utilizados são aqueles qualificados como Estrutura, com exceção do primeiro período, em que a ocorrência foi de 56,1% – o que significa que, das 868 fichas elaboradas para o primeiro período da publicação, 487 possuem tipos de artigo classificados como Estrutura. Em relação aos termos qualificados como Finalidade, o número de ocorrências é menor, com exceção do primeiro período, em que 86% das fichas possuem tipos de artigo dessa categoria; ou seja, das 868 fichas produzidas sobre os números publicados entre os anos de 1947 a 1950, 759 apresentam termos que indicam a finalidade da publicação.

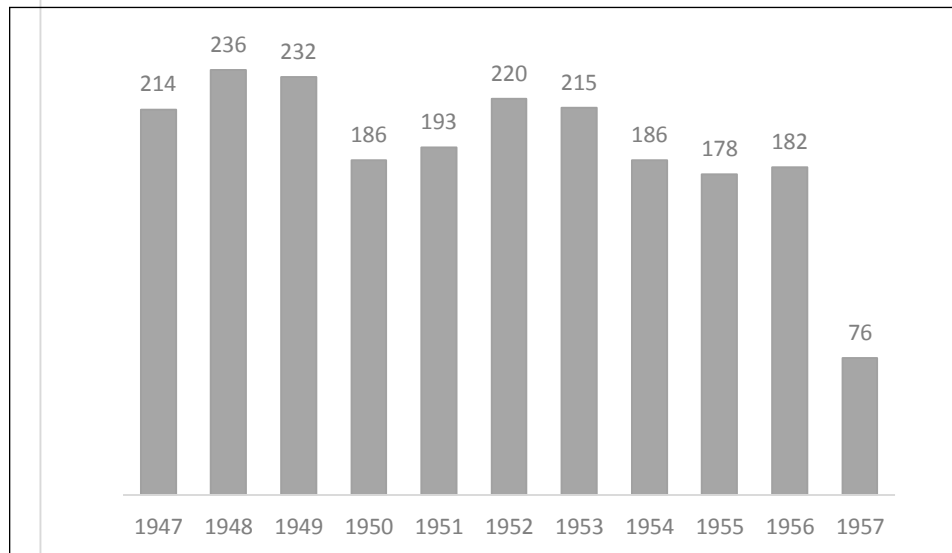
Nota-se que, em todo o tempo de existência, o Boletim Interno foi um canal de comunicação entre a Divisão de Educação, Assistência e Recreio e os funcionários, com o propósito de divulgar notícias das instituições e instruir seus funcionários em relação a procedimentos burocráticos e conhecimentos teóricos e práticos para o exercício profissional. Contudo, no primeiro período, parecem prevalecer os artigos relacionados com a divulgação de notícias e comunicados administrativos, bem como textos com temas os mais diversos, como os publicados em almanaques, os quais foram qualificados como Orientação.

Já no segundo período, há um aumento significativo dos artigos classificados como Proposta de Atividade, relacionados com orientações para o trabalho pedagógico e didático nas instituições educativo-assistenciais. Junto com Proposta de Atividade, também crescem significativamente Figura, Narrativa, Partitura e Script, termos descritivos que destacam a finalidade de subsidiar as práticas pedagógicas. Acredita-se que isso se deva a um certo amadurecimento editorial, bem como à necessidade de intensificar a orientação pedagógica dos educadores, com a expansão da rede e o delineamento de um projeto educativo.

Cabe destacar também um grande aumento do número de artigos qualificados como Documento Administrativo, o que também se justifica pelo fato de os parques infantis terem experimentado uma grande expansão no período de 1951 a 1954, que foi acompanhada no Boletim Interno, com a divulgação de abertura de novas unidades, apresentação de croquis e comunicação sobre reformas nas instituições e dados sobre frequência. Juntamente com Documento Administrativo, cresce o número de artigos do tipo Gráfico e Tabela, pois grande parte das informações administrativas é organizada em tabela e ilustrada graficamente.

Já no terceiro período, nota-se a diminuição dos registros Tipo de Artigo, que caem de 1.236, no primeiro período, para 708, no último período, o que se deve também à diminuição do número de artigos publicados e ao fato de, em 1957, o Boletim deixar de ser publicado mensalmente, conforme ilustrado no Gráfico 1, que indica o número de fichas de registro, elaboradas para cada artigo publicado no Boletim Interno.

GRÁFICO 1: NÚMERO DE FICHAS ELABORADAS PARA CADA ARTIGO DO BOLETIM INTERNO, POR ANO DA PUBLICAÇÃO



Apesar da diminuição do número de artigos publicados, no último período há um aumento dos tipos de Artigo Partitura e Tradução, provavelmente pelo menor dispêndio de energia, na medida em que a transcrição de atividades e textos de terceiros não exigia tempo de elaboração, mas apenas a seleção de materiais que a Divisão devia ter disponível na Seção de Museu e Material Didático.

Uma observação a se fazer é em relação ao artigo do tipo Reflexão, cuja ocorrência, baixa nos dois primeiros períodos, torna-se, proporcionalmente, insignificante no último período. Esses artigos consistem de pequenos textos, geralmente frases, pensamentos ou poemas, cujo conteúdo, na maioria dos casos, transmite uma lição de moral. A hipótese inicial era a de que esse tipo de artigo tinha por finalidade ocupar um espaço em branco da página; e é possível que a intenção fosse essa mesmo, pois esses textos não aparecem nos sumários, não são explicitados em nenhuma seção e estão mais presentes no primeiro período, quando a publicação carecia de mais organização e direcionamento.

Na distribuição dos tipos de artigo ao longo do período, conforme a Tabela 3, notam-se as variações dos conteúdos do Boletim Interno ao longo do tempo.

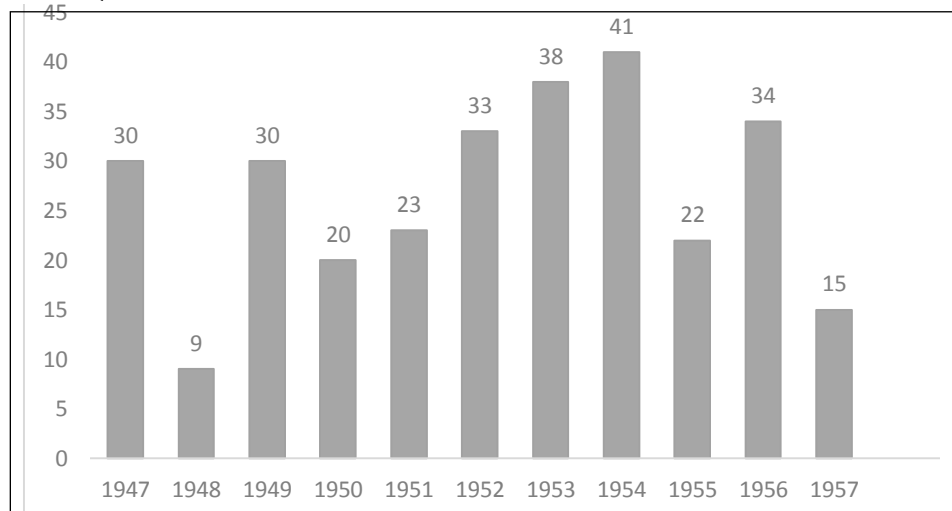
TABELA 3: DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR PERÍODO DE PUBLICAÇÃO, SEGUNDO O TIPO DE ARTIGO

TIPO	PERÍODO						TOTAL DE OCORRÊNCIAS	
	1947 A 1950		1951 A 1954		1955 A 1957			
Comunicado	78	82%	13	14%	4	4%	95	100%
Editorial	7	19%	18	50%	11	31%	36	100%
Instrução	41	73%	10	18%	5	9%	56	100%
Notícia	217	53%	136	33%	56	14%	409	100%
Orientação	106	71%	35	23%	8	5%	149	100%
Preleção	92	46%	63	32%	43	22%	198	100%
Pronunciamento	29	62%	13	28%	5	11%	47	100%
Proposta de atividade	90	31%	134	45%	71	24%	295	100%
Reflexão	44	67%	21	32%	1	25%	66	100%
Relatório	45	37%	43	35%	34	28%	122	100%
Biografia	3	20%	9	60%	3	20%	15	100%
Documento administrativo	161	27%	294	50%	138	23%	593	100%
Errata	4	67%	1	17%	1	17%	6	100%
Figura	27	15%	99	57%	49	28%	175	100%
Gráfico	15	8%	124	64%	56	29%	195	100%
Narrativa	7	29%	16	67%	1	4%	24	100%
Partitura	16	10%	61	40%	77	50%	154	100%
Poesia	58	48%	47	39%	16	13%	121	100%
Script	10	32%	16	52%	5	16%	31	100%
Tabela	68	21%	154	48%	97	30%	319	100%
Tradução	5	22%	7	30%	11	48%	23	100%
Transcrição	113	60%	59	31%	16	16%	188	100%
Total de ocorrências	1236	37%	1373	41%	708	21%	3317	100%

Verifica-se que, no período de 1951 a 1954, foi registrado um maior número de tipos de artigo, concentrando 41% dos registros, contra 37%, do período de 1947 a 1950 e 21%, do período de 1955 a 1957. Os termos que contribuíram para esse aumento, além de Documento Administrativo e dos termos que o complementam, como Gráfico e Tabela, foram aqueles relacionados com os modelos didáticos e práticas de atividade (Proposta de Atividade, Figura, Narrativa), o que reforça o caráter de orientação pedagógica do Boletim. Embora não tenham aumentado nesse período, Partitura e Poesia também contribuem significativamente para esse crescimento das propostas de atividade.

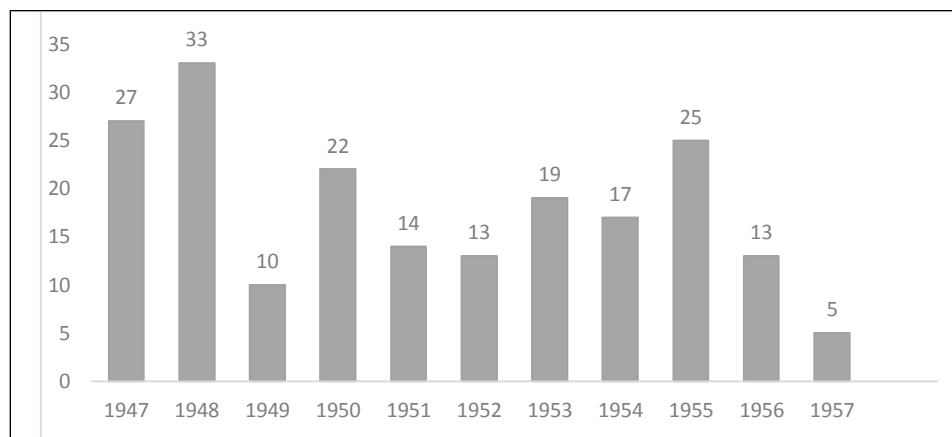
Cabe considerar também que a ocorrência de Proposta de Atividade, nos três períodos, sofre menos variação que os demais, indicando, mais uma vez, a importância da publicação para a divulgação de orientações pedagógicas e práticas educativas. Contudo, observando-se a ocorrência de Proposta de Atividade, ano a ano, apresentada no Gráfico 2, nota-se a maior presença desse tipo de artigo no primeiro ano da publicação e nos anos de 1949, 1952-1954 e 1956.

GRÁFICO 2: NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE PROPOSTA DE ATIVIDADE, SEGUNDO O ANO DA PUBLICAÇÃO



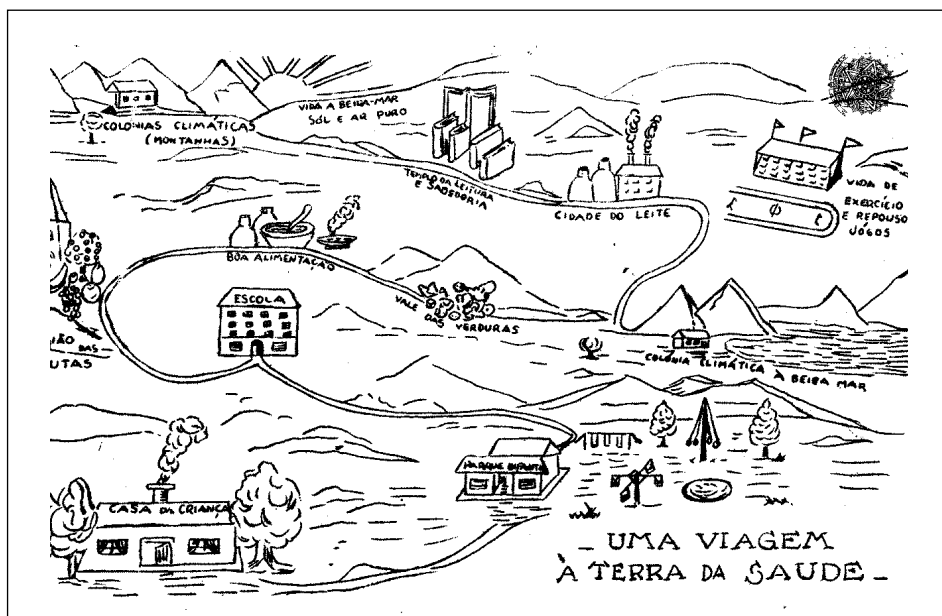
Já o termo Preleção, observando-se sua ocorrência ao longo do tempo, conforme o Gráfico 3, nota-se sua importância, principalmente no início da publicação do Boletim Interno. Esse fato parece indicar que, nos dois primeiros anos do impresso, havia uma preocupação maior em publicar artigos que proporcionassem uma formação aos profissionais da rede de instituições educativo-assistenciais, comparativamente a outros temas.

GRÁFICO 3: NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE PRELEÇÃO, SEGUNDO O ANO DA PUBLICAÇÃO



Em relação ao termo Figura, é importante tecer alguns comentários. Já se discorreu, em trabalho anterior (KUHLMANN JR; FERNANDES, 2008), sobre o aspecto rudimentar das figuras publicadas no Boletim Interno, caracterizadas por desenhos simples e bastante esquemáticos. Constituindo-se de desenhos feitos à mão, muitas vezes oferecendo imagens disformes ou desproporcionais (FERNANDES; KUHLMANN JR; 2012), as ilustrações tinham por finalidade adornar artigos com ilustrações e molduras e indicar esquemas de realização de alguma atividade educativa. Um bom exemplo é a ilustração que aparece na edição de junho de 1948, reproduzida na Figura 1, a seguir.

FIGURA 1: ILUSTRAÇÃO DO ARTIGO “EDUCAÇÃO SANITÁRIA”, DE NOÊMIA IPPÓLITO



Fonte: Boletim Interno, edição de junho de 1948, s/p.

Para aprofundar as considerações sobre as ilustrações publicadas no Boletim, o primeiro procedimento foi selecionar as fichas de registro que possuíam os tipos de artigo Proposta de Atividade e Figura. Em seguida, foram lidas e categorizadas as descrições de cada ilustração presente nessas fichas, localizadas no campo de registro denominado Notas. Esse exercício possibilitou quantificar os tipos de ilustrações, dentro das seguintes categorias: 1) Ilustração, que agrupa as ilustrações cuja finalidade era a de adornar os artigos; 2) Execução de atividades físicas, cujo propósito era mostrar a disposição dos alunos num jogo ou dança e os movimentos a serem executados; e 3) Modelos e moldes de atividades manuais, cujo objetivo era ilustrar diferentes etapas ou procedimentos da consecução de trabalhos manuais.

Observando-se a Tabela 4, nota-se que, de um total de 118 ocorrências para Figura⁵ nos textos do Boletim que contém os tipos de artigo Proposta de Atividade e Figura, 69 propósitos explicitados referem-se a modelos e moldes de atividades manuais. Ademais, as ilustrações foram mais utilizadas a partir de 1950, sendo o ano de 1954, o que mais se utilizou desenhos no Boletim. Cabe destacar ainda que, dentre as 23 ocorrências para figuras elaboradas nos exemplares de 1954, 21 foram para subsidiar os trabalhos manuais.

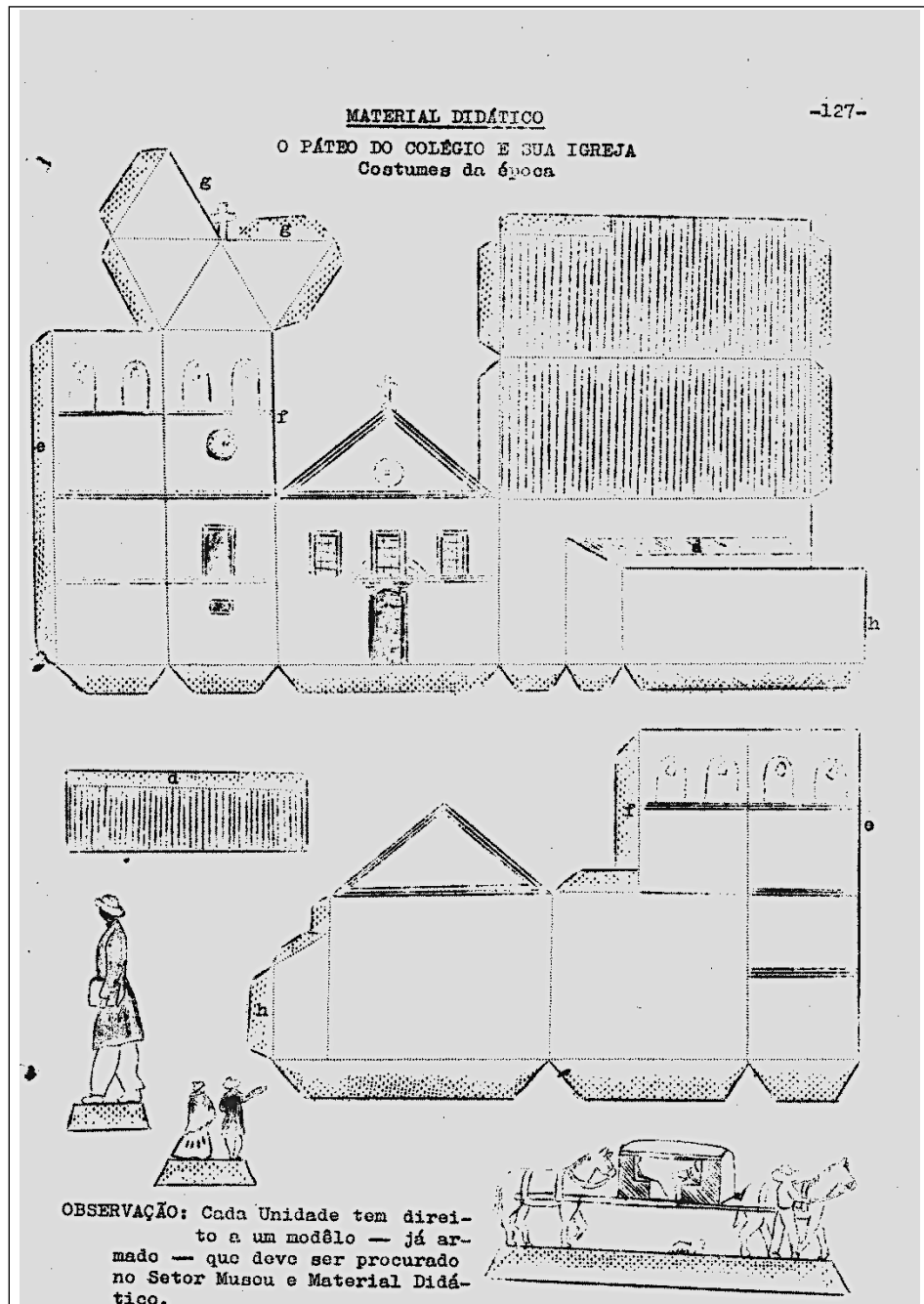
TABELA 4: FINALIDADE DAS FIGURAS NOS ARTIGOS DO BOLETIM INTERNO QUE CONTÊM OS TIPOS PROPOSTA DE ATIVIDADE E FIGURA

ANO	ILUSTRAÇÃO	EXECUÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS	MODELOS E MOLDES DE ATIVIDADES MANUAIS	TOTAL
1948	1	0	0	1
1949	1	1	3	5
1950	2	5	4	11
1951	0	5	6	11
1952	9	1	5	15
1953	7	2	8	17
1954	1	1	21	23
1955	1	0	9	10
1956	4	4	8	16
1957	1	3	5	9
Total	27	22	69	118

⁵ É importante observar que os números registrados na Tabela 4 não coincidem com o número de figuras existentes, pois para uma mesma figura pode ser sido designada mais de uma finalidade. Por isso, teve-se o cuidado de falar em "número de ocorrências de finalidades para a figura" e não sobre "número de figuras".

Consultando os Resumos e Notas das fichas classificadas na categoria Modelos e Moldes de Atividades Manuais, observa-se que essas ocorrências são preponderantemente do ano de 1954. O uso desse recurso didático é exemplificado na Figura 2, que reproduz uma imagem publicada no Boletim de julho de 1954.

FIGURA 2: MOLDE PARA RECORTE E MONTAGEM PUBLICADO NA SEÇÃO MATERIAL DIDÁTICO



Fonte: Boletim Interno, edição de julho de 1954, p. 127.

No Quadro 1 (anexo), apresenta-se a descrição das figuras utilizadas como subsidiárias para Modelos e Moldes de Atividades Manuais e a concentração das atividades de Molde em 1954.

3.2 ARTICULAÇÕES ENTRE TIPOS DE ARTIGO: BUSCA DA COERÊNCIA ENTRE FORMA E CONTEÚDO

Dando continuidade ao estudo dos tipos de artigo e considerando que os registros poderiam ser feitos com um ou mais termos, passou-se a observar as relações entre os tipos de artigo, um exercício importante também para verificar a coerência da base de dados. Nas tabelas 5 e 6, abaixo, são apresentados todos os tipos de artigo e as articulações entre eles.

TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR TIPO DE ARTIGO

TIPOS DE ARTIGO	APENAS UM TIPO DE ARTIGO NA FICHA	MAIS DE UM TIPO DE ARTIGO NA FICHA															TOTAL									
		COMUNICADO	EDITORIAL	INSTRUÇÃO	NOTÍCIA	ORIENTAÇÃO	PRELEÇÃO	PRONUNCIAMENTO	PROPOSTA DE ATIVIDADE	REFLEXÃO	RELATÓRIO	RELATÓRIO	BIOGRAFIA	DOC. ADMINISTRATIVO	ERRATA	FIGURA		GRÁFICO	NARRATIVA	PARTITURA	POESIA	SCRIPT	TABELA	TRADUÇÃO	TRANSCRIÇÃO	TOTAL
Comunicado	60	0	2	1	3	0	0	1	0	1	0	1	0	25	2	0	0	0	0	0	0	2	0	6	35	95
Editorial	19	0	0	1	1	3	0	2	0	1	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	4	17	36
Instrução	16	2	0	3	3	2	0	11	0	3	0	20	0	0	2	0	0	0	0	2	0	2	0	6	40	56
Notícia	364	1	3	0	0	1	5	0	0	4	1	6	1	6	1	2	0	0	0	1	1	2	0	24	45	409
Orientação	75	3	1	3	0	6	0	0	2	5	0	2	0	2	0	5	1	0	1	19	0	1	0	52	74	149
Preleção	96	0	3	2	1	6	10	17	0	6	3	0	0	0	0	11	2	2	10	0	2	2	14	36	102	198
Pronunciamento	18	0	0	0	5	0	10	0	0	1	5	0	1	0	1	5	0	2	0	0	0	1	0	6	29	47
Proposta de atividade	78	1	2	11	0	17	0	0	0	10	2	0	0	0	0	126	0	5	38	22	26	1	9	31	217	295
Reflexão	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	66
Relatório	66	1	1	3	4	5	6	1	10	0	0	1	0	1	0	9	10	1	4	0	1	12	0	7	56	122
Biografia	2	0	0	0	1	0	3	5	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	5	13	15
Doc. administrativo	187	25	0	20	6	2	0	0	0	1	0	0	1	1	1	183	0	0	0	0	0	298	0	17	406	593
Errata	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	6
Figura	0	0	10	2	5	11	5	126	0	9	2	1	0	0	0	0	0	11	24	16	12	3	4	25	175	175
Gráfico	0	0	0	0	1	2	0	0	0	10	0	183	0	0	0	0	0	0	0	0	0	135	0	2	195	195
Narrativa	5	0	0	0	0	2	2	5	0	1	0	0	0	0	0	11	0	0	2	4	1	0	1	14	19	24
Partitura	100	0	2	1	1	10	0	38	0	4	0	0	0	0	24	0	2	0	0	5	9	0	0	5	54	154
Poesia	66	0	0	2	1	19	0	22	1	0	0	0	0	0	16	0	4	5	0	0	0	0	0	23	55	121
Script	2	0	0	0	0	2	0	26	0	1	1	0	0	0	12	0	1	9	0	0	0	0	0	3	29	31
Tabela	2	2	0	2	1	2	1	1	0	12	0	298	0	0	3	135	0	0	0	0	0	0	0	0	317	319
Tradução	0	0	0	0	0	14	0	9	0	0	0	0	0	0	4	0	1	0	0	0	0	0	4	23	23	
Transcrição	0	6	4	6	24	52	36	6	31	3	7	5	17	0	25	2	14	5	5	23	3	0	4	188	188	
Total	1217	35	17	40	45	74	102	29	217	6	56	13	406	5	175	195	19	54	55	29	317	23	188	2100	3317	

TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS OCORRÊNCIAS POR TIPO DE ARTIGO NAS FICHAS

TIPOS DE ARTIGO	MAIS DE UM TIPO DE ARTIGO NA FICHA																	TOTAL								
	APENAS UM TIPO DE ARTIGO NA FICHA	COMUNICADO	EDITORIAL	INSTRUÇÃO	NOTÍCIA	ORIENTAÇÃO	PRELEÇÃO	PRONUNCIAMENTO	PROPOSTA DE ATIVIDADE	REFLEXÃO	RELATÓRIO	BIOGRAFIA	DOC. ADMINISTRATIVO	ERRATA	FIGURA	GRÁFICO	NARRATIVA		PARTITURA	POESIA	SCRIPT	TABELA	TRADUÇÃO	TRANSCRIÇÃO	TOTAL	
Comunicado	60	63%	0%	2%	1%	3%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	26%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	6%	35	37%	95
Editorial	19	53%	0%	0%	3%	3%	8%	0%	6%	0%	3%	0%	0%	0%	28%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	17	47%	36
Instrução	16	29%	4%	0%	5%	5%	4%	0%	20%	0%	5%	0%	36%	0%	4%	0%	0%	2%	4%	0%	4%	0%	11%	40	71%	56
Notícia	364	89%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	45	11%	409
Orientação	75	50%	2%	1%	2%	0%	4%	0%	0%	1%	3%	0%	1%	0%	3%	1%	0%	1%	13%	0%	1%	0%	35%	74	50%	149
Preleção	96	48%	0%	2%	1%	3%	0%	5%	9%	0%	3%	2%	0%	0%	6%	1%	1%	5%	0%	1%	1%	7%	18%	102	52%	198
Pronunciamento	78	38%	0%	0%	0%	0%	21%	0%	0%	0%	2%	11%	0%	2%	11%	0%	4%	0%	0%	0%	2%	0%	13%	29	62%	47
Proposta de atividade	78	26%	0%	1%	4%	0%	6%	0%	0%	0%	3%	1%	0%	0%	4%	0%	2%	13%	7%	9%	0%	3%	11%	217	74%	295
Reflexão	60	91%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	5%	6	9%	66
Relatório	66	54%	1%	1%	2%	3%	4%	5%	8%	0%	0%	0%	1%	0%	7%	8%	1%	3%	0%	1%	10%	0%	6%	56	46%	122
Biografia	2	13%	0%	0%	0%	7%	0%	20%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	33%	13	87%	15
Doc. administrativo	187	32%	4%	0%	3%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	31%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	3%	406	68%	593
Errata	1	17%	33%	0%	0%	17%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5	83%	6
Figura	0	0%	0%	6%	1%	1%	3%	6%	72%	0%	5%	1%	1%	0%	0%	0%	6%	14%	9%	7%	2%	2%	14%	175	100%	175
Gráfico	0	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	5%	0%	94%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	69%	0%	1%	195	100%	195
Narrativa	5	21%	0%	0%	0%	0%	8%	21%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	46%	0%	8%	17%	4%	0%	0%	4%	58%	79	79%	24
Partitura	100	65%	0%	1%	1%	1%	6%	0%	25%	0%	3%	0%	0%	0%	16%	0%	1%	0%	3%	6%	0%	0%	3%	54	35%	154
Poesia	66	55%	0%	0%	2%	1%	16%	0%	18%	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	3%	4%	0%	0%	0%	0%	19%	55	45%	121
Script	2	6%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	84%	0%	3%	3%	0%	0%	39%	0%	3%	29%	0%	0%	0%	0%	10%	29	94%	31
Tabela	2	1%	1%	0%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	4%	0%	93%	0%	1%	42%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	317	99%	319
Tradução	0	0%	0%	0%	0%	0%	61%	0%	39%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	23	100%	23
Transcrição	0	0%	3%	2%	3%	13%	28%	3%	16%	2%	4%	3%	9%	0%	13%	1%	7%	3%	12%	2%	0%	2%	0%	188	100%	188
Total	1217	37%	1%	1%	1%	2%	3%	1%	7%	0%	2%	0%	12%	0%	5%	6%	1%	2%	2%	1%	10%	1%	6%	2100	63%	3317

Nota: Cálculo das porcentagens sobre os totais das linhas

Nota-se que as tabelas 5 e 6 são matrizes utilizadas com o propósito de verificar os diferentes arranjos entre os termos do campo de registro Tipo de Artigo, os quais podem aparecer sozinhos ou articulados com outros tempos. A diferença entre as tabelas é que a Tabela 5 apresenta os números absolutos e a Tabela 6, as porcentagens sobre os totais das linhas, ou seja, as porcentagens referem-se à proporção em que os termos aparecem sozinhos e combinados com outros termos.

Em ambas as tabelas, a segunda coluna refere-se às ocorrências dos tipos de artigo que aparecem só nas fichas de registro e, nas demais colunas, são indicadas as relações que cada tipo de artigo disposto nas primeiras colunas das tabelas estabelece com outros tipos de artigo.

Observando-se a segunda coluna da Tabela 6, percebe-se que alguns tipos de artigo têm ocorrência maior com apenas um termo, como, por exemplo: Reflexão; com 91% dos casos (das 66 ocorrências, somente 6 são registrados juntamente com outro termo); Notícia, com 89% (dos 409 termos registrados, 364 aparecem sozinhos); Comunicado, com 63%; Partitura, com 65%; Poesia, com 55%; e Editorial, com 53%.

Em contraposição, há termos cuja ocorrência só acontece quando articulados com outros tipos de artigo ou numa proporção bem maior, como Transcrição, Tradução, Figura e Gráfico, ambos com 0% de ocorrência isolada; Tabela, Script, Biografia e Errata, com poucas ocorrências isoladas.

Os termos Preleção (48%), Pronunciamento (38%), Documento Administrativo (32%) e Proposta de Atividade (26%) estão relacionados com vários outros tipos de artigo. Destaque-se que, dada a natureza de cada artigo, Preleção e Proposta de Atividade estão mais relacionados entre si e com outros termos que circundam as concepções e atividades pedagógicas. Preleção tem uma conotação bem demarcada no campo da educação, indicando um tipo de artigo relacionado com a divulgação de textos mais teóricos e áreas de conhecimento consideradas importantes para a formação dos profissionais das instituições, o que justifica a ocorrência de quase 50% desse termo sozinho. De um total de 198 ocorrências, Preleção tem 102 complementadas por outros termos, principalmente Transcrição, em 18% dos casos. Esse aspecto é interessante, pois indica o quanto o Boletim Interno se nutria de informações externas para proporcionar aos seus profissionais certa formação. As fontes de referência para a seleção dos textos constituem um elemento para a análise da circulação das ideias e das relações em que os editores estavam envolvidos. No Quadro 2 (anexo), apresentam-se informações sobre as 37 fichas com os termos Preleção e Transcrição no campo Tipo de Artigo, referentes à área de conhecimento e à procedência do texto.

Pode-se observar que os artigos tratam de temas educacionais, concentrando-se nas seções Educação, Pedagogia, Educação Física e Educação Musical. Curiosamente, os artigos são extraídos não somente de impressos mais especializados, mas também de jornais e revistas de divulgação e de boletins de serviços públicos. Nota-se também que, os artigos transcritos de revistas mais especializadas concentram-se nos anos de 1947 e 1948, diferentemente do que ocorre em 1951, quando predominam os textos de divulgação.

3.3 OS ARTIGOS DIVULGADOS NO BOLETIM INTERNO: O CONTEÚDO EM FUNÇÃO DA FINALIDADE DAS INFORMAÇÕES

Considerando a relação existente entre o tipo de artigo e a área de conhecimento ou o conteúdo publicado no Boletim, buscou-se também identificar as relações entre os campos de registro Seção e Tipo de Artigo, como explicitado na Tabela 7, em que se verificam os conteúdos transmitidos à rede de instituições pela publicação.

TABELA 7: DISTRIBUIÇÃO DE TIPO DE ARTIGO, SOB O TOTAL DE OCORRÊNCIAS, POR ÁREA/CONTEÚDO E SEGUNDO O ENQUADRAMENTO COMO FINALIDADE OU ESTRUTURA

TIPO DE ARTIGO	CONTEÚDO 1											Total	
	Área de conhecimento		Informações administrativas		Cotidiano da rede		Notas do editor		Não tem seção				
FINALIDADE	Comunicado	6	6%	76	80%	7	7%	1	1%	5	5%	95	100%
	Editorial	24	67%	0	0%	2	6%	4	11%	6	17%	36	100%
	Instrução	28	50%	17	30%	5	9%	0	0%	6	11%	56	100%
	Notícia	6	1%	15	4%	380	93%	0	0%	8	2%	409	100%
	Orientação	79	53%	3	2%	59	40%	1	1%	7	5%	149	100%
	Preleção / Pronunciamento	213	87%	2	1%	14	6%	0	0%	16	7%	245	100%
	Proposta de atividade	268	91%	3	1%	3	1%	0	0%	21	7%	295	100%
	Reflexão	2	3%	0	0%	0	0%	0	0%	64	97%	66	100%
	Relatório	84	69%	11	9%	21	17%	0	0%	6	5%	122	100%
TOTAL - FINALIDADE	710	48%	127	9%	491	33%	6	0%	139	9%	1473	100%	
ESTRUTURA	Biografia	7	47%	0	0%	2	13%	0	0%	6	40%	15	100%
	Documento administrativo	5	1%	578	97%	4	1%	0	0%	6	1%	593	100%
	Errata	0	0%	3	50%	1	17%	2	33%	0	0%	6	100%
	Figura	126	72%	1	1%	7	4%	1	1%	40	23%	175	100%
	Gráfico	10	5%	185	95%	0	0%	0	0%	0	0%	195	100%
	Narrativa	13	54%	0	0%	1	4%	0	0%	10	42%	24	100%
	Partitura	139	90%	0	0%	8	5%	1	1%	6	4%	154	100%
	Poesia	63	52%	0	0%	22	18%	0	0%	36	30%	121	100%
	Script	27	87%	0	0%	0	0%	0	0%	4	13%	31	100%
	Tabela	13	4%	300	94%	3	1%	0	0%	3	1%	319	100%
	Tradução	22	96%	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	23	100%
	Transcrição	85	45%	12	6%	64	34%	2	1%	25	13%	188	100%
TOTAL - ESTRUTURA	510	28%	1079	59%	112	6%	6	0%	137	7%	1844	100%	
TOTAL	1220	37%	1206	36%	603	18%	12	0%	276	8%	3317	100%	

Para a elaboração da Tabela 7, foram categorizadas as informações que constam do campo de registro Seção, obtendo-se como resultado as categorias Áreas de Conhecimento, Informações Administrativas, Cotidiano da Rede, Notas do Editor e Não tem Seção. Quanto às porcentagens referentes aos tipos de artigo, elas devem ser compreendidas em relação aos totais das linhas.

Essa tabela mostra que os tipos de artigo que expressam a Finalidade de publicação se concentram nas categorias Área de Conhecimento e Cotidiano da Rede, que perfazem, no conjunto, 81% das ocorrências. Isso indica o caráter orientador da publicação nas questões relacionadas à formação dos profissionais e na organização e administração das instituições, nas suas rotinas e procedimentos de trabalho.

Dos artigos classificados como Estrutura, 59% se concentram em Informação Administrativa e 28%, em Área de Conhecimento. No segundo grupo, Área de Conhecimento, observa-se a seguinte proporção de ocorrências: Biografia (47%); Figura (72%); Narrativa (54%); Partitura (90%); Poesia (52%); Script (87%); Tradução (96%) e Transcrição (45%). Nota-se, ainda, que a ocorrência do tipo de artigo Biografia é alta também no campo Não tem Seção, porque, das 15 biografias

existentes, 6 não foram agrupadas em nenhuma seção, embora estejam relacionadas com Área de Conhecimento e com Proposta de Atividade. Já Transcrição também é alta no Cotidiano da Rede, representando 34% do total de ocorrências, porque era comum a transcrição de atividades e recursos didáticos publicados em outros impressos, como a revista *Tico-Tico*.

Na Tabela 8, que apresenta a distribuição dos artigos por tipo de conteúdo publicado, tomando como o total da porcentagem as colunas, verifica-se que, em 710 ocorrências de tipos de artigos enquadrados como Finalidade e agrupados em Área de Conhecimento, 65% são Proposta de Atividade e Preleção. Esse dado reforça, mais uma vez, o caráter educativo da publicação.

TABELA 8: DISTRIBUIÇÃO DE TIPO DE ARTIGO, SOB O TOTAL DE OCORRÊNCIAS, POR ENQUADRAMENTO COMO FINALIDADE OU ESTRUTURA E SEGUNDO ÁREA/CONTEÚDO

TIPO DE ARTIGO	CONTEÚDO 1												
	ÁREA DE CONHECIMENTO		INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS		COTIDIANO DA REDE		NOTAS DO EDITOR		NÃO TEM SEÇÃO		TOTAL		
FINALIDADE	Comunicado	6	1%	76	60%	7	1%	1	17%	5	4%	95	6%
	Editorial	24	3%	0	0%	2	0%	4	67%	6	4%	36	2%
	Instrução	28	4%	17	13%	5	1%	0	0%	6	4%	56	4%
	Notícia	6	1%	15	12%	380	77%	0	0%	8	6%	409	28%
	Orientação	79	11%	3	2%	59	12%	1	17%	7	5%	149	10%
	Preleção / Pronunciamento	213	30%	2	2%	14	3%	0	0%	16	12%	245	17%
	Proposta de atividade	268	38%	3	2%	3	1%	0	0%	21	15%	295	20%
	Reflexão	2	0%	0	0%	0	0%	0	0%	64	46%	66	4%
	Relatório	84	12%	11	9%	21	4%	0	0%	6	4%	122	8%
TOTAL - FINALIDADE	710	100%	127	100%	491	100%	6	100%	139	100%	1473	100%	
ESTRUTURA	Biografia	7	1%	0	0%	2	2%	0	0%	6	4%	15	1%
	Documento administrativo	5	1%	578	54%	4	4%	0	0%	6	4%	593	32%
	Errata	0	0%	3	0%	1	1%	2	33%	0	0%	6	0%
	Figura	126	25%	1	0%	7	6%	1	17%	40	29%	175	9%
	Gráfico	10	2%	185	17%	0	0%	0	0%	0	0%	195	11%
	Narrativa	13	3%	0	0%	1	1%	0	0%	10	7%	24	1%
	Partitura	139	27%	0	0%	8	7%	1	17%	6	4%	154	8%
	Poesia	63	12%	0	0%	22	20%	0	0%	36	26%	121	7%
	Script	27	5%	0	0%	0	0%	0	0%	4	3%	31	2%
	Tabela	13	3%	300	28%	3	3%	0	0%	3	2%	319	17%
	Tradução	22	4%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	23	1%
	Transcrição	85	17%	12	1%	64	57%	2	33%	25	18%	188	10%
TOTAL - ESTRUTURA	510	100%	1079	100%	112	100%	6	100%	137	100%	1844	100%	

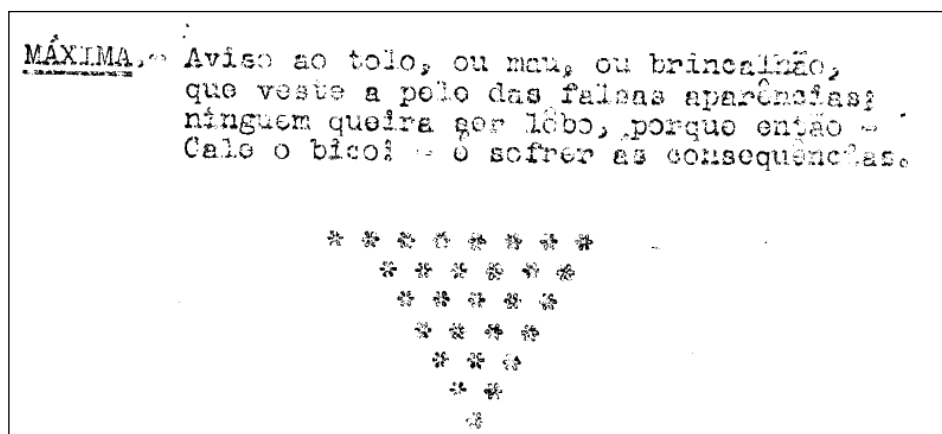
Na classificação Cotidiano da Rede, 77% das ocorrências são do tipo Notícia, o que também evidencia a preocupação em se divulgarem os acontecimentos da rede de instituições subordinadas à Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Para ilustrar, são apresentados, no Quadro 3 (anexo), alguns títulos de artigos publicados na seção Noticiário que permitem observar que as notícias se referem a situações do cotidiano, atividades e eventos ocorridos nas instituições educativo-assistenciais e soleni-

dades, como inauguração de novas unidades e visitas ilustres à Divisão de Educação. Além disso, são divulgadas notícias sobre a política do Estado de São Paulo, sobre mudanças administrativas na Divisão de Educação e sobre eventos externos, como cursos e campeonatos.

Além da categoria Notícia, observando-se os tipos de artigo agrupados em Estrutura, prevalecem, em Cotidiano da Rede, Transcrição, com 57%, e Partitura, com 20%. Verifica-se também que 46% dos artigos que não estão em nenhuma seção foram qualificados como Reflexão, o que vai ao encontro da hipótese de que esse tipo de artigo tem por finalidade preencher espaços vazios. Ressalte-se que 91% das ocorrências desses termos aparecem isoladamente (ver Tabela 1), e que 97% situam-se em Não tem Seção (ver Tabela 6). Também nesse campo, há uma grande quantidade de artigos qualificados como Figura (29%) e Partitura (26%), o que não significa que essas publicações tenham a mesma função da Reflexão, de preenchimento de página. Ocorre que as figuras eram bastante utilizadas para ilustrar os números especiais de Natal, que geralmente não eram divididos em seções. Em relação à Partitura, as ocorrências aparecem aleatoriamente entre artigos e no final de publicações referentes a Proposta de Atividade, mas, assim como Educação Musical, é um componente importante do Boletim Interno. As atividades musicais eram bastante difundidas nos parques infantis, e por isso não se acredita que essas partituras tivessem a finalidade de preenchimento de página.

As figuras 3 e 4, a seguir, apresentam exemplos que esclarecem o caráter de preenchimento de espaços vazios dos artigos tipo Reflexão.

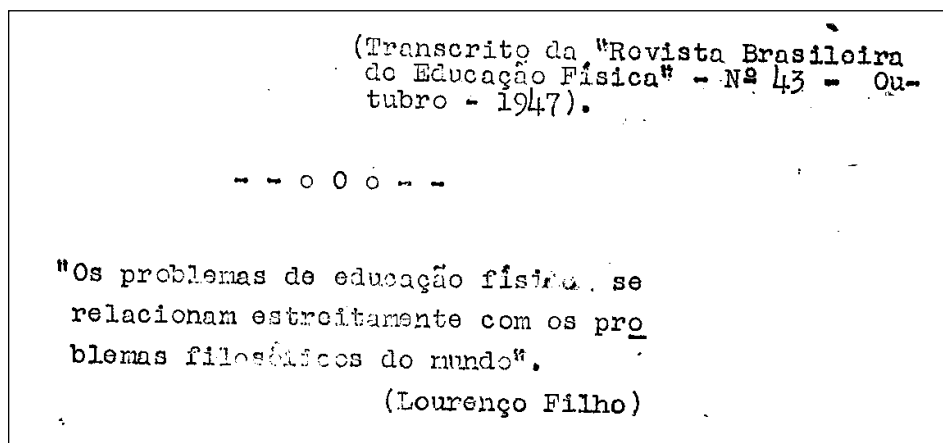
FIGURA 3: EXEMPLO DE TEXTO CLASSIFICADO COMO REFLEXÃO



Fonte: Boletim Interno, edição de fevereiro de 1947, p. 19.

Essa máxima é transcrita em um final de página, desvinculada do texto anterior, que era uma poesia sobre carnaval, seguida pela ilustração feita com asteriscos em máquina de datilografia.

FIGURA 4: EXEMPLO DE TEXTO CLASSIFICADO COMO REFLEXÃO



Fonte: Boletim Interno, edição de fevereiro de 1948, p. 29.

Na Figura 4, para se observar o lugar da reflexão no conjunto do texto, apresenta-se a referência do texto anterior, uma transcrição da *Revista Brasileira de Educação Física*, e um símbolo datilografado que indica o fim do artigo. Fica claro que a afirmação de autoria de Lourenço Filho cumpre a função de preencher o final da página.

Voltando à Tabela 8, no campo Informação Administrativa, confirma-se a forte presença, no enquadramento Finalidade, do tipo de artigo Comunicado, com 60% das ocorrências desse grupo. Já no enquadramento Estrutura, há a predominância dos tipos de artigo Documento Administrativo (54%), Gráfico (17%) e Tabela (28%).

3.4. DESCRITORES DA BASE DE DADOS

Agregando-se informações sobre os conteúdos dos artigos publicados, ainda que não se tenham estabelecido relações com outros campos de registro, cabe mencionar os descritores. Uma vez que são 992 descritores, cuja soma das frequências totaliza 5.768, tal como afirmado na metodologia, não é possível apresentar todos os termos, mas apenas o reagrupamento por unidades de significado. No entanto, para ilustrar os descritores utilizados, são apresentados os de maior frequência, considerando-se a porcentagem dos termos referentes à frequência total dos termos utilizados no campo de registro descritor, ou seja, tendo como parâmetro os 5.768 termos. Assim, apresentam-se os termos que representam 0,5% ou mais em relação ao total:

TABELA 9: DESCRITORES UTILIZADOS NA BASE EM TERMOS DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA, IGUAL OU MAIOR QUE 0,5%

DESCRITORES	N	%	DESCRITORES	N	%
Dados estatísticos	327	5,7	Uniformes	58	1,0
Administração da educação	326	5,7	Dia das Mães	56	1,0
Circulação de materiais	215	3,7	Plantão médico	55	1,0
Música	215	3,7	Plano de trabalho	41	0,7
Parques infantis	185	3,2	Semana da Criança	41	0,7
Recursos didáticos	174	3,0	São Paulo	41	0,7
Recantos infantis	124	2,2	Higiene	40	0,7
Natal	123	2,1	Teatro	39	0,7
Educação física	105	1,8	Visitas	39	0,7
Educação	96	1,7	Dados biográficos	38	0,7
Trabalhos manuais	82	1,4	Páscoa	37	0,6
Festas	77	1,3	Centros de Interesse	36	0,6
Crianças	74	1,3	Comportamento	36	0,6
Solenidades	71	1,2	Dança	34	0,6
Centros de educação familiar	69	1,2	Nutrição	34	0,6
Centros de educação social	67	1,2	Educação Sanitária	33	0,6
Finanças	63	1,1	Festa Junina	33	0,6
Horticultura	63	1,1	Cinema	32	0,6
Recreação	60	1,0	Dramatização	32	0,6
Saúde	60	1,0	Higiene mental	29	0,5

Verifica-se, mais uma vez, a importância do Boletim para divulgação das informações administrativas, notícias e atividades e recursos didáticos.

Ao se analisarem os 992 termos utilizados no campo de registro Descritores, organizados e classificados pela informação que acrescentam aos artigos, obtém-se a informação apresentada na Tabela 10.

TABELA 10: DESCRITORES, SEGUNDO A INFORMAÇÃO VEICULADA PELO TERMO, EM NÚMEROS ABSOLUTO E RELATIVO

TERMO DESCRITOR	N	%
Localidades	56	6
Comemoração/datas	40	4
Pessoas	414	42
Nome de Instituições	113	11
Palavras-Chave	369	37
Total	992	100

Nota-se que a frequência, na Tabela 10, incide sobre o tipo de termo utilizado e não sobre a quantidade de vezes em que ele é usado no registro do campo, o que significa que as conclusões sobre essa tabela não coincidem com a tabela anterior. Nessa tabela, dos 992 termos registrados, 42% são nomes de pessoas; 11%, nomes de instituições; 4% palavras que mencionam datas comemorativas, como Dia da Independência, Dia da Bandeira ou Dia da Criança; 6% referem-se a locais, como países e cidades; e os restantes 37%, são palavras-chave. Assinale-se que nem o registro de localidades nem o de pessoas representa fielmente todas as localidades e pessoas mencionadas no

Boletim, pois a orientação inicial para o preenchimento das fichas de registro foi a de que se indicassem os locais e as pessoas que apareciam de modo destacado.

Com relação aos 369 termos enquadrados como palavras-chave, efetuou-se uma segunda classificação, partindo-se do significado agregado pelos termos. O resultado dessa nova distribuição é apresentado na Tabela 11.

TABELA 11: DESCRITORES DENOMINADOS PALAVRAS-CHAVE, EM TERMOS DA FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA

PALAVRAS-CHAVE	N	%
Educação e Cultura	44	12
Saúde e Assistência	53	14
Psicologia	49	13
Conteúdos Curriculares	80	22
Organização e Administração	55	15
Outros	88	24
Total	369	100

Vale a mesma observação para a Tabela 11, que não leva em consideração a frequência dos termos usados, mas apenas o tipo. Assim, dos 369 termos classificados como palavras-chave, a maioria (61%) relaciona-se com assuntos sobre o trabalho educativo, assistencial e de saúde (Educação e Cultura, Saúde e Assistência, Psicologia e Conteúdos Curriculares). Já os termos referentes a organização e administração representam 15%, e os restantes 24% são termos que não se encaixam em nenhuma dessas categorias.

3.5 AUTORIA DOS ARTIGOS E A RELAÇÃO DOS AUTORES COM A DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Verificou-se, durante a elaboração da base de dados, que uma parte considerável dos artigos publicados no Boletim Interno não tinha os autores identificados nos sumários, como mostra a Tabela 12.

TABELA 12: DISTRIBUIÇÃO DAS FICHAS POR CAMPO DE CONHECIMENTO E QUANTO AO AUTOR SER FUNCIONÁRIO DA DIVISÃO, NÃO SER OU NÃO SER IDENTIFICADO

CAMPO DE CONHECIMENTO	FUNCIONÁRIOS DA DIVISÃO			PROFISSIONAIS EXTERNOS À DIVISÃO			TOTAL COM AUTOR IDENTIFICADO			N/C			TOTAL		
	N	%	%	N	%	%	N	%	%	N	%	%	N	%	%
ÁREA DE CONHECIMENTO	480	83%	62%	108	75%	14%	588	82%	76%	188	13%	24%	776	37%	100%
INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	25	4%	4%	5	3%	1%	30	4%	5%	631	45%	95%	661	31%	100%
COTIDIANO DA REDE	35	6%	7%	9	6%	2%	44	6%	9%	443	32%	91%	487	23%	100%
NOTAS DO EDITOR	3	1%	43%		0%	0%	3	0%	43%	4	0%	57%	7	0%	100%
NÃO TEM SEÇÃO	34	6%	18%	22	15%	12%	56	8%	30%	131	9%	70%	187	9%	100%
TOTAL	577	100%	27%	144	100%	7%	721	100%	34%	1397	100%	66%	2118	100%	100%

Se forem observadas as três últimas colunas, denominadas “Total com autor identificado”, “n/c”, que se refere aos artigos anônimos, e “Total”, percebe-se que, em 24% dos artigos classificados em Área de Conhecimento, não foram indicados os autores, assim como em 95% dos artigos classificados como Informações Administrativas; 91%, em Cotidiano da Rede; 57%, em Notas do Editor; e 70%, em Não tem Seção. Nota-se que 66% dos artigos publicados não tiveram a autoria identificada, porque, em sua maioria, estão concentrados em informações administrativas e cotidiano da rede. Esses artigos foram elaborados por servidores da Divisão e são reflexo da rotina de trabalho da editoria do Boletim, das repartições administrativas e das unidades. Ao mesmo tempo, dentre os 721 artigos identificados, a maior parte se concentra na Área de Conhecimento, num total de 588 artigos, sendo que 480 são de autoria de funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Em relação às informações administrativas, a falta de autoria é justificável, pois são documentos que apresentam as condições de funcionamento das unidades, ofícios e instruções normativas, entre outros. Quanto ao Cotidiano da Rede, há grande peso das notícias sem autoria. Como verificado na Tabela 7, 77% dos artigos sobre Cotidiano da Rede são notícias sobre acontecimentos na rede de instituições e na Divisão de Educação.

Com relação a informações sobre os autores da publicação, verificam-se, na Tabela 13, duas categorias de autores, aqueles que são funcionários da Divisão e os profissionais externos ao órgão.

TABELA 13: DISTRIBUIÇÃO DAS FICHAS POR CAMPO DE CONHECIMENTO E QUANTO AO AUTOR SER OU NÃO FUNCIONÁRIO DA DIVISÃO

CAMPO DE CONHECIMENTO	FUNCIONÁRIOS DA DIVISÃO			PROFISSIONAIS EXTERNOS À DIVISÃO			TOTAL COM AUTOR IDENTIFICADO		
	Quantidade	%	%	Quantidade	%	%	Quantidade	%	%
Área de conhecimento	480	83%	82%	108	75%	18%	588	82%	100%
Informações administrativas	25	4%	83%	5	3%	17%	30	4%	100%
Cotidiano da rede	35	6%	80%	9	6%	20%	44	6%	100%
Notas do editor	3	1%	100%			0%	3	0%	100%
Não tem seção	34	6%	61%	22	15%	39%	56	8%	100%
TOTAL	577	100%	80%	144	100%	20%	721	100%	100%

Obs: Não foram apresentadas na tabela as fichas cujos autores não foram identificados.

Observando-se a Tabela 13, nota-se que as colunas do meio de cada categoria de autores referem-se ao total nas colunas. Já as segundas colunas de porcentagens de cada uma das categorias de autores referem-se aos totais nas linhas, o que significa que a informação é sobre a proporção dos diferentes autores em cada campo de conhecimento.

Pela Tabela 13, todas as categorias de autores concentram-se no campo Área de Conhecimento, sendo que 83% dos funcionários da divisão publicaram mais artigos relacionados com questões teóricas e textos de caráter formativo e orientador, enquanto que os profissionais externos à Divisão contribuíram com 75%. Considerando que 82% das publicações referentes à Área de Conhecimento são assinadas pelos autores, 82% são dos funcionários da Divisão e 18% dos Profissionais externos à Divisão.

Ao buscar-se aprofundar a análise dos dados referentes às categorias profissionais dos autores pertencentes à Divisão de Educação, Assistência e Recreio, conforme a

Tabela 14, verificou-se a importância dos educadores nas publicações referentes à Área de Conhecimento. Sobre os conselheiros, sua contribuição no Boletim Interno, com a publicação de artigos teóricos e de caráter formativo, já tinha sido identificada em trabalhos anteriores (FERNANDES; KUHLMANN, 2012; KUHLMANN; FERNANDES, 2008) No entanto, a participação dos educadores é bem expressiva também e não tinha sido notada anteriormente.

TABELA 14: FICHAS CUJOS AUTORES SÃO FUNCIONÁRIOS DA DIVISÃO, SEGUNDO O CAMPO DE CONHECIMENTO DA PUBLICAÇÃO

FUNÇÃO DO AUTOR	CAMPO DE CONHECIMENTO					TOTAL
	ÁREA DE CONHECIMENTO	INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	COTIDIANO DA REDE	NOTAS DO EDITOR	NÃO TEM SEÇÃO	
Cargo de Chefia	42	5	4	1	9	61
Conselheiro	122	13	4	2	15	156
Educador	241	2	25	0	5	273
Cargo administrativo-burocrático	22	5	2	0	3	32
Profissional da Saúde	41	0	0	0	2	43
Especialista	12	0	0	0	0	12
TOTAL	480	25	35	3	34	577

Considerando as porcentagens de publicações em cada área temática, de acordo com o agrupamento anterior dos cargos e funções ocupados pelos funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, obtém-se a seguinte informação:

TABELA 15: CAMPO DE CONHECIMENTO, SEGUNDO A FUNÇÃO DOS AUTORES DA DIVISÃO, EM PORCENTAGEM

FUNÇÃO DO AUTOR	CAMPO DE CONHECIMENTO					TOTAL
	ÁREA DE CONHECIMENTO	INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	COTIDIANO DA REDE	NOTAS DO EDITOR	NÃO TEM SEÇÃO	
Cargo de Chefia	9%	20%	11%	33%	26%	11%
Conselheiro	25%	52%	11%	67%	44%	27%
Educador	50%	8%	71%	0%	15%	47%
Cargo administrativo-burocrático	5%	20%	6%	0%	9%	6%
Profissional da Saúde	9%	0%	0%	0%	6%	7%
Especialista	3%	0%	0%	0%	0%	2%
TOTAL	480	25	35	3	34	577

Dentre os 480 artigos publicados em Áreas de Conhecimento – educação, odontologia, medicina, psicologia, educação sanitária etc. –, 50% são textos de autoria de educadores e 25%, de conselheiros. Em relação a Informações Administrativas, os conselheiros publicaram 52% dos artigos, o que também sugere a importância deles na organização da rede de instituições sob os auspícios da Divisão. O Conselho Consultivo da Divisão de Educação, como já afirmado em trabalhos anteriores (KUHLMANN JR; FERNANDES, 2008; FERNANDES; KUHLMANN JR, 2012),

tinha uma grande importância na tentativa de imprimir uma orientação científica às atividades das instituições, aspecto que se confirma nessa análise. O Conselho era o elo de ligação entre as partes diretivas que constituíam a Divisão de Educação e as unidades socioeducativas e reunia um conjunto de especialistas incumbidos de orientar os educadores das instituições em diversas áreas de conhecimento: assistência social, educação, medicina, educação sanitária, educação física, recreação, nutrição, psicologia, música, psiquiatria e atividades artística.

Instalado em fevereiro de 1947, o Conselho possuía 15 membros, sendo seu presidente João de Deus Bueno dos Reis, que também exerceu o cargo de diretor da Divisão de Educação durante todo o período da publicação do Boletim. Nem todos os conselheiros publicaram no Boletim, mas a participação de alguns era intensa e parece ter tido uma influência significativa na rede, como o maestro Martin Braunwieser, que coordenou todo um projeto de educação musical nos parques infantis, incentivando a propagação de música folclórica e popular, como os pastoris e os ranchinhos; Noêmia Ippólito, que assistia os parques na organização e administração das instituições; e Angélica Franco, que publicou estudos e desenvolveu projetos na área de educação sanitária.

Considerando-se a proporção de cada categoria de autores em relação aos artigos publicados, conforme a Tabela 16, nota-se que 100% dos especialistas e 95% dos profissionais publicaram em Área de Conhecimento. Em seguida, aparecem os conselheiros, com 78% das publicações nessa área, e os membros da chefia, com 69%. Também é alta a proporção de ocupantes de cargo administrativo-burocrático e educadores que publicaram nessa área.

TABELA 16: FICHAS CUJOS AUTORES SÃO FUNCIONÁRIOS DA DIVISÃO, SEGUNDO O CAMPO DE CONHECIMENTO DA PUBLICAÇÃO, EM PORCENTAGEM

FUNÇÃO DO AUTOR	CAMPO DE CONHECIMENTO					TOTAL
	ÁREA DE CONHECIMENTO	INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS	COTIDIANO DA REDE	NOTAS DO EDITOR	NÃO TEM SEÇÃO	
Cargo de Chefia	69%	8%	7%	2%	15%	61
Conselheiro	78%	8%	3%	1%	10%	156
Educador	88%	1%	9%	0%	2%	273
Cargo administrativo-burocrático	69%	16%	6%	0%	9%	32
Profissional da Saúde	95%	0%	0%	0%	5%	43
Especialista	100%	0%	0%	0%	0%	12
TOTAL	83%	4%	6%	1%	6%	577

Observando-se mais de perto a participação dos conselheiros no Boletim Interno, constata-se (Quadro 4, anexo) que os que publicaram no impresso são os seguintes: Alberto de Mello Balthazar, Angélica Franco, Aristides Pellicano, Clorinda Gutilla, Francisco Lopes Chagas, Geloira de Campos, Ida Jordão Kuester, Leda Abs Musa, Maria de Lourdes Sampel, Maria Ignez Longhin, Martin Braunwieser e Ruth Amaral Carvalho.

É possível verificar que as áreas contempladas pelos conselheiros são medicina, educação musical, recreação, educação sanitária, atividades artísticas, psicologia/psiquiatria e educação física (Quadro 4).

Considerando a proporção de publicações em cada área, em relação aos autores, nota-se que, em Área de Conhecimento, dos 480 artigos publicados, 50% eram de autoria de

educadores, 25% de conselheiros e 9% de pessoas ligadas à chefia da Divisão (Tabela 16). Os conselheiros tiveram importância também na publicação de artigos referentes a Informações Administrativas. Além de imprimirem um caráter educativo à publicação, também participavam ativamente da vida administrativa da Divisão de Educação: das informações administrativas que foram publicadas com autoria (lembrando-se que a maioria delas não possuía autor), 52% foram assinadas por conselheiros. A outra metade, subtraindo-se os 8% que ficaram a cargo de educadores, foram assinados por membros da chefia e de cargos administrativo-burocráticos, cada um com 20%. Não é difícil explicar essa participação dos conselheiros, dado que eles também desempenhavam outras atividades na Divisão de Educação, Assistência e Recreio. É possível observar que conselheiros como Angélica Franco, Geloíra Campos, Maria de Lourdes Sampel e Leda Abs Musa também exerciam outras funções dentro da Divisão de Educação, ocupando cargos técnicos como direção de parques infantis e cargos administrativos (Quadro 4, anexo). No caso de Angélica Franco, a autora teve um papel importante na vida administrativa da instituição, conforme mostrado no Quadro 5 (anexo).

O Quadro 5 (anexo) esclarece a atuação de Angélica Franco, que, além de Conselheira, foi diretora de dois parques infantis e chefe da seção Técnico-Educacional, setor ligado à Divisão de Educação, Assistência e Recreio, nos anos de 1950, 1954, 1955 e 1956. Além de publicar sobre temas ligados à educação, divulgou notícias e experiências do cotidiano das instituições, como se constata na coluna Seção, que reproduz a organização dos artigos publicados no Boletim Interno, e na coluna Conteúdo, que classifica os textos publicados pela autora.

Aprofundando-se a análise dos conteúdos dos artigos, procedeu-se a uma segunda classificação, com base no campo de registro Seção e das categorias profissionais dos autores pertencentes à Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Quando os artigos não tinham nenhum registro no campo Seção, consultaram-se os campos Título, Resumo, Tipo de Artigo e Descritor, de modo a poder classificar todos os artigos publicados no Boletim Interno segundo o conteúdo divulgado. Dessa forma, como se pode observar na tabela abaixo, obtiveram-se os seguintes campos de conhecimento, referentes a cada artigo publicado no Boletim: Notas de Editor, Educação, Filologia, Psicologia, Saúde, Educação Física, Educação Musical, Assistência Social, Agricultura, Ciências Sociais, Recursos Materiais, Comunicação e instruções Administrativas, Agência Arrecadadora,⁶ Relatório de Frequência e Funcionamento das instituições, Pronunciamento da Divisão, Calendário de Atividades, Notícias e Relatos de Experiências.

⁶ Agência Arrecadadora refere-se aos artigos que apresentam informações sobre contabilidade, distribuição de uniformes, compra de materiais e recebimento de doações.

TABELA 17: FICHAS CUJOS AUTORES SÃO FUNCIONÁRIOS DA DIVISÃO, SEGUNDO O CAMPO DE CONHECIMENTO DA PUBLICAÇÃO E FUNÇÃO

CAMPO DE CONHECIMENTO	FUNÇÃO DO AUTOR						TOTAL
	CARGO DE CHEFIA	CONSELHEIRO	EDUCADOR	CARGO ADM.-BUROCRÁTICO	PROFISSIONAL DA SAÚDE	ESPECIALISTA	
Notas do editor	3	4	0	0	1	0	8
Educação	21	67	132	13	11	9	253
Filologia	0	0	0	6	0	3	9
Psicologia	5	18	14	3	3	0	43
Saúde	13	8	19	1	28	0	69
Educação Física	2	19	16	0	0	0	37
Educação Musical	0	16	48	0	0	0	64
Assistência Social	0	1	0	1	0	0	2
Agricultura	1	2	15	0	0	0	18
Ciências Sociais	0	0	2	0	0	0	2
Recursos Materiais	0	4	0	1	0	0	5
Comunicação e instruções administrativas	6	4	0	3	0	0	13
Agência Arrecadadora	0	0	1	0	0	0	1
Relatório de freq. e func. das instituições	0	5	1	1	0	0	7
Pronunciamento da divisão	8	3	0	0	0	0	11
Calendário de atividades	1	1	1	0	0	0	3
Notícias	0	2	7	2	0	0	11
Relatos de experiências	1	2	17	1	0	0	21
TOTAL	61	156	273	32	43	12	577

(*) autores identificados

Nota-se, na tabela acima que entre os 577 artigos assinados por funcionários da Divisão, 253 são referentes à área da educação, seguidos por saúde (69 artigos), educação musical (64) e psicologia (43). Em assistência social, apenas 2 artigos foram assinados por pessoas ligadas ao órgão. Na seção Educação, os educadores contribuíram com 132 artigos, em comparação com os 88 produzidos por conselheiros e ocupantes de cargo de chefia. Os educadores também publicaram mais nas áreas de educação musical (48 artigos), saúde (19) e agricultura (15). Já os conselheiros superaram os números dos educadores em áreas mais especializadas: psicologia (18 artigos contra 14 dos educadores) e educação física (19 contra 16). Cabe destacar que a participação dos educadores é maior na seção Educação, pois essa é uma área de conhecimento, no Boletim Interno, que agrupa um conjunto amplo de questões sobre temas de formação, experiências vivenciadas no trabalho e proposição de atividades. O mesmo acontece com a educação musical, na medida em que o Boletim era utilizado para divulgar partituras, letras de músicas e atividades desenvolvidas com as crianças.

3.6 A PROPOSTA EDITORIAL: UM OLHAR SOBRE A ESTRUTURA DA PUBLICAÇÃO

Para complementar a análise das frequências dos dados da base e das categorias criadas para esse fim, buscou-se compreender, dentro uma perspectiva de análise qualitativa, o modo como a proposta editorial do Boletim Interno foi se organizando, ao longo de sua trajetória, em torno dos temas, notícias e orientações divulgadas, levando em consideração as condições de sua produção e suas finalidades, que se modificaram ao longo do tempo. Os principais elementos utilizados para essa análise foram os sumários e as seções do Boletim Interno.

O propósito deste trabalho é dar significado às informações apresentadas anteriormente, situando a publicação no conjunto de relações entre a Divisão de Educação, professores, educadores, profissionais da saúde e outros especialistas que exerciam alguma atividade nos parques e demais instituições educativo-assistenciais. Esse exercício analítico permitiu compreender também as atribuições e papéis das instituições educativo-assistenciais, particularmente dos parques infantis, tal como concebido no material impresso.

A primeira página do Boletim, anunciado como Boletim Mensal da Divisão de Educação Assistência e Recreio, apresenta um sumário com 14 tópicos que mesclam seções e assuntos sem uma organização mais sistemática, seguido, na mesma página, pela publicação do primeiro item anunciado, “Centro de Interesse”, seção que apresenta o tema a ser desenvolvido pelos educadores no mês de janeiro: a Família. Contendo os assuntos a serem abordados sobre o tema da Família, a seção apresenta também um conjunto de bibliografia existente na Biblioteca Especializada de Cult. 3, o que sugere que os educadores tinham algum suporte material para estudo e planejamento do trabalho educativo nas instituições educativo-assistenciais.

Na segunda página, é abordado o segundo item do Sumário, “Tema para cogitações de ordem técnica”, em que a chefia da Divisão de Educação, Assistência e Recreio declara o novo tema de discussão no Programa de Aperfeiçoamento Técnico, destinado à formação dos funcionários. Ainda na segunda página, são apresentadas as datas de reuniões marcadas em janeiro, as reuniões que ocorreram, em dezembro de 1946, na chefia da Divisão, com os funcionários técnicos das unidades, para o estabelecimento dos programas e providências últimas para as festas de Natal e os agradecimentos da chefia de Cult. 3 a todos os funcionários e zeladores das unidades educativo-assistenciais.

Ao correr as próximas páginas digitalizadas do Boletim Interno, são lidas mais orientações das chefias, especialmente de Cult. 301, que é a seção Técnico-Educacional, da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Anunciava-se o primeiro motivo da existência da publicação, de implantar um canal de comunicação entre a Divisão e os funcionários das unidades educativo-assistenciais, para orientar os profissionais quanto à organização e planejamento do trabalho educativo, instruí-los sobre procedimentos administrativos e informá-los sobre os compromissos existentes.

Nota-se que os números subsequentes, de fevereiro e março, seguem uma estrutura semelhante ao primeiro, apresentando artigos com a finalidade de divulgar informações sobre reuniões ocorridas ou marcadas; sobre projetos de construção de novas unidades; pronunciamentos de chefia explicitando instruções, declarando agradecimentos ou divulgando notícias; informações sobre a circulação de livros das bibliotecas especializadas e instruções gerais sobre calendário de atividades, com o propósito de organizar o trabalho educacional nas instituições socioeducativas, e calendários agrícolas, orientando sobre produtos agrícolas plantados no mês e propondo o desenvolvimento de hortas domiciliares e jardins de verduras nos parques infantis.

A autoria é praticamente inexistente, nesses três números, limitando-se ao conteúdo publicado por membros da Chefia da Divisão ou conselheiros do Conselho Técnico Consultivo.

A responsabilidade pela publicação, inicialmente, foi assumida, até abril de 1949, pelas chefias da Divisão de Educação, da Seção Técnico-Educacional e da Seção Técnico-Assistencial, cargos exercidos, respectivamente, por João de Deus Bueno dos Reis, Noêmia Ippólito e Maria Aparecida Duarte, que foi substituída por Geloíra de Campos, em março de 1949. Abrindo o Boletim de fevereiro de 1947, antes do Sumário, constam essas informações, que indicam os editores responsáveis pela publicação. A partir de julho de 1949, a página de abertura apresenta apenas a chefia da Seção Técnico-Educacional, cargo exercido por Noêmia Ippólito até 1951, ano em que veio a falecer, sendo substituída por Angélica Franco (KUHLMANN; FERNANDES, 2008). Isso pode sugerir uma especialização maior, tanto da Divisão de Educação quanto da própria publicação, cuja editoria passou a ser de responsabilidade de um setor que se especializou nas questões pedagógicas e educacionais com o propósito de orientar e subsidiar os educadores das unidades socioeducativas. Para se afirmar isso seria necessário um estudo mais aprofundado sobre a estrutura e funcionamento da própria Divisão, o que não é objetivo deste texto.

Em 1950, a publicação se fortalece como veículo de formação e de trabalho pedagógico, com a apresentação de propostas e recursos didáticos. Conforme apresentado na análise das frequências dos tipos de artigo registrados na base de dados, particularmente na Tabela 2 e no Gráfico 2, no período de 1950 a 1954, há um aumento significativo dos artigos classificados como Proposta de Atividade. Isso significa um esforço maior de divulgação de atividades e orientações para o trabalho pedagógico e didático nas instituições educativo-assistenciais.

A análise documental das seções e conteúdos organizados nos sumários do Boletim Interno permite verificar que esse período de 1950 a 1954 foi o momento de maior maturidade em termos de organização da publicação. Assim, proceder-se-á, em seguida, à análise desses sumários para compreender a estrutura e as finalidades do impresso, enfocando as seções e os conteúdos publicados ano a ano.

A seção Centro de Interesse, que circulou no Boletim desde seu início, mais intensamente nos anos de 1947 e 1948, foi pensada como um centro organizador das atividades educativas que deveriam ser desenvolvidas nos parques infantis. Em maio de 1948, Leda Abs Musa, educadora sanitária, conselheira de Psicologia e diretora dos parques infantis de Osasco e Benedito Calixto, discorreu sobre essa seção num interessante editorial em quem sustenta a necessidade de centralizar as atividades dos parques infantis a partir de um único tema, cuja definição deveria levar em consideração a motivação das crianças:

De que vale a imposição de um “Centro de Interesse” cujo tema seja Patriotismo – por exemplo, quando as crianças extensamente motivadas entregam-se com afinco à confecção de enfeites, fantasias e convites, a jogos e competições para a Festa de Páscoa? O primeiro tema pode ser desenvolvido, mas logicamente, o segundo se imporá como o verdadeiro centro de interesse do mês, pois que ele é o foco para o qual convergem as palestras, cogitações, atividades, treinos e preparativos – os “interesses” todos, enfim. (p. 87)

Inaugurando-se em março de 1947, em artigo de autoria de Ida Jordão Kuester, conselheira de Recreação, a seção Recreação aparece timidamente em 1947, 1949, 1953 e

1957, tornando-se um tema mais frequente em 1955. Essa seção, inicialmente, apresentava jogos, brincadeiras e atividades manuais a serem realizadas com as crianças, confundindo-se, por vezes, com a seção Material Didático. No entanto, a seção Recreação foi assumindo, paulatinamente, outro caráter, especializando-se na publicação de artigos cuja finalidade era discorrer sobre temas da área, para informar e formar os profissionais, por meio da publicação de textos com caráter de preleção ou de orientação dos trabalhos, apresentando uma abordagem educativa da recreação. Os artigos dessa natureza foram publicados por Conselheiros, principalmente por Angélica Franco, também chefe da Seção Técnico-Educacional, da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, como se pode observar no Quadro 6 (anexo).

Em abril de 1947, a publicação começou a se especializar em temas relacionados à educação, psicologia e saúde, trazendo indícios sobre outra grande finalidade da publicação, que foi a de fornecer subsídios para a formação de seus profissionais. Nesse sentido, apareceram, a partir de abril de 1947, as seções Contribuição à Higiene Mental, Higiene e Educação Sanitária, Educação e Psicologia e Educação Física.

Já a seção Educação Física foi objeto de publicação ao longo de todo o Boletim, sendo uma das áreas mais importantes, junto com Material Didático e Educação Musical, permitindo concluir sobre uma terceira finalidade do Boletim, que é a de fornecer subsídios para as práticas educativas, mediante a definição de áreas de atuação, conteúdos curriculares, recursos didáticos e modelos de atividades, particularmente para os parques e recantos infantis.

Ainda em abril de 1947, inicia-se também a seção Transcrição, que agrupava temas os mais variados; relatórios de funcionários; artigos publicados em diferentes jornais e revistas de divulgação.

Em maio de 1947, a seção Educação, em sua primeira aparição, publicou artigos de caráter didático, sendo um sem autoria e dois elaborados por funcionárias de parques infantis, uma recreacionista e uma educadora sanitária. Posteriormente, ainda que a seção Educação tivesse publicado algum artigo desse teor, ela passou a se especializar em textos de caráter mais teórico e formativo, enquanto os de caráter mais didático passaram a ser publicados em Material Didático. É interessante observar que os artigos de caráter mais teórico ou mesmo aqueles que têm um papel de preleção, organizados na seção Educação ficaram a cargo de membros do Conselho Técnico Consultivo e demais especialistas, como uma dentista do Parque Infantil da Barra Funda, que publicou texto sobre os cuidados com a saúde bucal da criança no número de outubro de 1947. Já os educadores contribuíam com frequência na composição dos artigos sobre modelos de atividades e recursos pedagógicos, publicados em Material Didático e em outras seções que aparecerão mais à frente, como Recreação e Trabalhos Manuais.

A música apareceu pela primeira vez, na seção Atividades Musicais e Artísticas, em maio de 1947, pela publicação de Ruth Amaral Carvalho, conselheira de Atividades Artísticas. Após o artigo de Ruth, que discorreu sobre a dança como elemento educativo, foi publicado um artigo intitulado “Quadrilha caipira”, cuja autoria é desconhecida. Esse artigo apresenta um *script*, com um diálogo entre dois caipiras, introduzindo música escrita por Monte Belo, cuja partitura foi reproduzida no Boletim e o arranjo feito pela professora de Educação Física Iracy Alencar.

Em maio de 1949, essa seção mudou de nome para Educação Musical e Artística, com um artigo da educadora musical Gracita de Miranda sobre a música como parte da educação infantil. Além desse artigo, na seção Educação, João de Deus, chefe da Divisão, discorreu sobre a educação musical, abrindo o texto com uma epígrafe de Mário de Andrade: “A música é uma das antenas artísticas mais sensíveis

a recolher no seu corpo expressivo todas as transformações, conquistas e misérias da humanidade” (REIS, maio de 1949, p. 149).

O artigo de João de Deus Bueno dos Reis buscava expressar o motivo pelo qual a música foi introduzida nos parques e recantos infantis e centros de moças e rapazes, por meio do canto orfeônico:

[...] fonte de recreação, capaz de proporcionar à totalidade das crianças e dos adolescentes, formas de comportamento que contribuam para sua educação emocional e estética, despertando e aperfeiçoando nos educandos, infinita série de virtualidades mantidas em latência, e que somente à educação é dado despertá-las. (REIS, maio de 1949, p. 150)

Um ano depois, em maio de 1950, retomou-se a música, em um artigo da educadora musical Joana Pereira, do Parque Infantil de Osasco, intitulado “A influência da música na espécie humana”, na seção Educação Musical, nome que perdurou no restante da publicação. Ainda nesse número, o maestro Martin Braunwieser, conselheiro de Música, publicou “Saudações orfeônicas para o Dia das Mães”, inaugurando uma fase do Boletim Interno em que a música, juntamente com a educação física, se tornou um componente importante nos números subsequentes da publicação, constituindo-se como tema recorrente nas seções Educação Musical e também em Material Didático, quando o artigo tinha uma natureza mais voltada para a prática educativa, com a apresentação de partituras e canções. Há que se considerar também que Martin Braunwieser participou de forma ativa no Boletim, ora elaborando preleções, ora pronunciando-se sobre o trabalho com educação musical, ora trazendo partituras e músicas da cultura popular e do folclore brasileiro.

A educação artística, em abril de 1949, foi contemplada separadamente da música, na seção Atividades Artísticas, em que foram publicados dois artigos: um de João de Deus Bueno dos Reis, sugerindo um modelo de atividade com a confecção de um pano de boca, e outro de Ruth Amaral Carvalho, que discorreu sobre as festas realizadas nas unidades educativo-assistenciais que, segundo ela, não deveriam perder seu caráter inicial: o de educar. Para tanto, chamou a atenção para os seguintes aspectos que deveriam ser levados em conta: horário, programas, extensão dos programas, intervalos, participantes, distribuição do lanche e acomodação da assistência.

Posteriormente, essa seção não apareceu mais e as atividades relacionadas a artes diluíram-se principalmente na seção Material Didático. Isso evidencia um conceito restrito da educação artística, na medida em que as publicações sobre o tema se limitaram à divulgação de modelos de atividades manuais, em que os recursos utilizados eram papéis, tecidos, madeira, sucatas, tesouras, lápis, régua, cola, moldes, linhas e agulhas para trabalhos com cortes, colagens, montagens e costuras.

Em 1948, a seção Educação Física continuou a ser recorrente, tendo início no mês de fevereiro, com um artigo de natureza expositiva de Maria de Lourdes Sampel, conselheira de Educação Física para Moças. Da mesma forma, foram recorrentes as seções Higiene e Educação da Saúde e Higiene e Educação Sanitária, contando com a presença forte de Noêmia Ippólito. Já no primeiro número do ano, a seção Educação Sanitária foi abordada por Noêmia que, além de chefe da Seção Técnico Educacional era educadora sanitária e conselheira de Educação Geral e chefe da Seção, num artigo que se estende por três números sobre a Cruzada da Saúde, programa educativo para os parques infantis, definido como “centro de interesse ao redor do qual giram no Parque, todas as atividades relacionadas com higiene e executadas com a participação ativa das crianças” (IPPÓLITO, 1948, p. 5).

Os primeiros artigos publicados em Higiene e Educação Sanitária discorriam sobre assuntos diversos, correspondendo a uma área de atuação nas instituições socioeducativas que tinha por finalidade não somente formar os profissionais, mas também atuar junto das crianças e suas famílias. Essa seção apresentava, além de questões de ordem teórica, que visavam à formação do profissional, artigos que explicitavam diretrizes para o desenvolvimento de programas de saúde e educação, orientações para a manutenção da saúde de crianças e profissionais, informações sobre reuniões, entre outros.

Quanto às informações de natureza administrativa, no número de janeiro de 1948, Noêmia Ippólito anuncia explicitamente as intenções da publicação como veículo de comunicação entre a Divisão de Educação e as unidades, num pequeno Aviso, de cinco linhas, localizado entre um artigo sobre higiene mental da infância e outro sobre os objetivos da educação sanitária. Afirmava a autora que “no decorrer de janeiro de 1948, será elaborado e enviado aos Srs. Funcionários, um suplemento do presente Boletim no qual serão estabelecidas diretrizes técnico-educacionais para o corrente ano e marcadas reuniões a se realizarem mensalmente” (IPPÓLITO, 1948, p. 3). Não se têm informações sobre esse suplemento, mas se observou que, talvez por um descompasso entre o tempo da administração e o tempo de publicação do Boletim Interno, as diretrizes e reuniões não foram publicadas em janeiro. No entanto, essas informações apareceram constantemente no Boletim Interno, desde sua origem, e denotam o caráter intencional e diretivo da publicação, na organização e condução do processo de trabalho da rede de instituição socioeducativas.

No período de 1949, há o fortalecimento das informações de natureza administrativa, como uma nova organização do conteúdo publicado, por meio de outras seções, sempre dispostas ao final dos temas e assuntos de caráter pedagógico. Esse aspecto confirma os dados da Tabela 2, em que se verifica um aumento considerável de tipos de artigo “documento administrativo”, entre os períodos de 1947 a 1950 e 1950 a 1954. As seções mais frequentes do campo da administração são: Plantão Médico, Instruções, Avisos e Apelos, Museu e Material Didático e também Noticiário. Essa nova organização do conteúdo permite localizar com mais facilidade as orientações e instruções sobre procedimentos administrativos e também informa com clareza os profissionais sobre rotinas administrativas e recursos existentes para o educador planejar o trabalho educativo, reforçando o primeiro objetivo apresentado quando do início da publicação do Boletim Interno.

Da mesma forma, o Boletim passou a publicar, na seção Noticiário, notícias sobre a rotina das instituições, solenidades ocorridas nas instituições e no cenário político municipal, visitas à Divisão ou às instituições de pessoas ilustres, professores e estrangeiros, realização de campanhas, programas e cursos e divulgação de experiências e situações educativas vividas por funcionários e crianças atendidas pelas instituições. Ainda que Noticiário já estivesse presente em 1947, divulgava informações que, mais à frente, pertenceriam a outras seções da área da administração, como, por exemplo, informações sobre a construção de novos parques e recantos infantis, que passaram a ser divulgadas na seção Frequência nas Instituições, em 1950.

Em 1949, além de aumentar a quantidade e a frequência de notícias, parece haver uma clareza maior sobre o formato e a finalidade das informações divulgadas em Noticiário. Esse fato permite reconhecer mais um dos propósitos da publicação, que é a de divulgar acontecimentos da vida institucional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e das instituições educativo-assistenciais a ela subordinadas, buscando explicitar a circulação de pessoas, internas e externas ao órgão, as solenidades e

momentos enobrecedores, ou seja, a vida social que permeava as instituições e o órgão diretivo.

Com relação à seção Instruções, Avisos e Apelos, observa-se que era uma parte importante do Boletim Interno, pois apresentava ordens e instruções da Divisão Interna aos seus funcionários e outras determinações do Poder Executivo que disciplinavam o funcionalismo público municipal. Em 1947, ainda não se constituía como uma seção à parte e o conteúdo dessa natureza era publicado em Calendário de Atividades – Instruções Gerais – Material Didático.

Em 1948, essa seção já estava constituída, sendo publicada com muita frequência em 1949. No entanto, a seção agrupava um conjunto diversificado de informações, como errata, informações sobre exposições cinematográficas e material didático, disponível no setor Museu e Material Didático, instruções disciplinares, ordens internas, circulares e ofícios de vários setores do Poder Executivo municipal, alguns com teor alheio aos interesses e necessidades diretas dos funcionários e instituições.

Em 1950 e 1951, essa seção foi reduzida drasticamente, tanto pela reorganização da estrutura da publicação quanto pela diminuição dos artigos referentes a instruções e medidas relacionadas com a disciplina e a conduta dos funcionários. A seção tornou a aparecer somente em março de 1955, em recomendação às diretoras das unidades educativo-assistenciais sobre as atividades relacionadas à Páscoa.

Ao mesmo tempo em que se fortaleceu a divulgação das informações administrativas e relações sociais das instituições, verificou-se, em 1949, o aumento do número de artigos sobre recursos didáticos e modelos de atividades, em Material Didático, e a diminuição de artigos mais especializados nas seções Educação, Educação Sanitária, Higiene e Educação.

Coerente com os números dos anos anteriores, o Boletim continuou a divulgar as instruções da Divisão de Educação, Assistência e Recreio para a organização e planejamento anual das instituições. No primeiro número do ano de 1949, foi publicado um ofício de Ruth Amaral Carvalho, conselheira de Atividades Artística, escrito em 22 de dezembro de 1948, com orientações para os educadores sobre as datas a festejar em todas as unidades educativo-assistenciais. Destaca-se a menção à obrigatoriedade de comemorar todas as datas nacionais, pelo fato de as instituições atenderem crianças de grupos étnicos “os mais variados, que cultivam em seus lares costumes e tradições diferentes dos nossos” (CARVALHO, janeiro de 1949, p. 5). Assim, atribui-se a responsabilidade por integrar essas crianças aos costumes e valores culturais do país às unidades socioeducativas: as instituições “têm a responsabilidade de inculcar em seus frequentadores o amor à nossa Pátria, o respeito às nossas leis e às autoridades constituídas, tornando-os aptos para o exercício das suas funções como homem social ou cidadão” (CARVALHO, janeiro de 1949, p. 5).

Uma novidade foi o surgimento da seção Museu e Material Didático, em outubro de 1949. Inicialmente, apresentava diversas informações provenientes do setor, como visitas recebidas, materiais e recursos didáticos disponíveis, empréstimos realizados, doações e agradecimentos. Posteriormente, em 1950, a seção passou a publicar com mais frequência apenas informações sobre consultas, empréstimos, doações e recebimento de material didático.

No ano de 1950, observa-se que o Boletim Interno alcançou seu maior grau de maturidade, com uma estrutura editorial que se manteve mais estável, melhor organização dos conteúdos publicados e clareza quanto à sua finalidade.

Nesse ano, foram frequentes as seções Educação, Material Didático, Educação Sanitária, Horticultura. Além disso, o Boletim Interno especializou-se na parte

administrativa, passando a publicar, a partir de agosto de 1950, relatórios de frequências nas instituições e informações sobre unidades em funcionamento, em construção ou fechadas para reforma. Essa seção foi contemplada até o último número publicado, mas não existia um padrão na sua estrutura.

Destaca-se também o aparecimento da seção *Nossos Problemas*, que antecedia propositamente a seção *Frequência nas Instituições*, uma vez que o texto publicado é um editorial que inaugura a próxima seção. Escrito por Angélica Franco, conselheira de Educação Sanitária, o artigo discorria sobre algumas questões que foram levantadas sobre a diminuição da frequência nas unidades educativo-assistenciais como, por exemplo, a falta de atendimento às reais necessidades de crianças e adolescentes, as providências necessárias para que as unidades socioeducativas se tornassem “verdadeiras células sociais” e as mudanças no espaço urbano com a demolição das casas coletivas em locais onde funcionavam os parques infantis “veteranos” (D. Pedro II, Ipiranga e Lapa). Tendo essas questões em mente, a autora apontava a finalidade da seção *Frequência nas Instituições*, afirmando:

Iniciada, pois com este número do Boletim, a publicação da relação das frequências às unidades Educativo-Assistenciais durante o 1º semestre do corrente ano, continuaremos, nos próximos meses, a publicar os totais mensais da frequência de todos os Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes, de modo a que todos os Educadores, verificando a situação atual, ou seja, a baixa frequências de educandos às Unidades Educativo-Assistenciais, envidem os maiores esforços em solucionar o problema que se nos apresenta. (FRANCO, agosto de 1950, p. 170)

Nos números de outubro e novembro de 1950, Rosélis Mariconi, educadora recreacionista do Parque Infantil do Itaim, e Maria Ignez Longhin, conselheira de Higiene Mental, relataram o trabalho de pesquisa que as educadoras realizaram, sensibilizadas pelo artigo de Angélica Franco, de agosto. De acordo com Mariconi, no artigo publicado em agosto, quatro educadoras visitaram as residências das crianças matriculadas no Parque Infantil do Itaim para verificar a opinião da família, principalmente das mães, sobre o trabalho realizado pelas educadoras. Entre as respostas coletadas, as autoras relataram o receio que as mães tinham de o parque prejudicar os estudos das crianças que já frequentavam a escola e a longa distância da casa às instituições, bem como a falta de uma pessoa para acompanhar os menores até a unidade.

Logo após o relato de Rosélis, Maria Longhin comentou algumas dificuldades que as educadoras do Parque Infantil do Itaim enfrentaram para desenvolver esse trabalho de investigação, como a falta de correção e precisão de alguns endereços fornecidos pelas famílias. Ainda, elogia o esforço desse trabalho, uma vez que os esclarecimentos dados às famílias sobre a importância do parque infantil para o “desenvolvimento da saúde e personalidade das crianças” (MARICONI, outubro de 1950, p. 233) têm rendido frutos no sentido de promover o retorno de crianças à unidade.

Já no artigo publicado em novembro, de autoria de Maria Longhin, foram apresentados os resultados da investigação em que é contabilizado o quadro geral da pesquisa, apresentando-se o número de visitas realizadas; o tipo de habitação das crianças; o perfil das famílias; os brinquedos preferidos pelas crianças e se elas frequentam a escola; dados sobre o informante e causas das ausências das crianças. Alguns motivos alegados para a baixa frequência nos parques são: tarefas escolares, falta de companhia para ir à unidade, dificuldade monetária em obter o uniforme, doença, falta de uniforme na unidade, impedimento por parte dos pais, auxílio nos trabalhos

domésticos, distância da unidade, agressão de crianças maiores, preferência pelos brinquedos da rua, desajustamento psicossocial, leite frio e cru, maus tratos dos educadores, corte de cabelo, no caso das meninas, e difícil acesso ao parque (LONGHIN, outubro de 1950, p. 259).

O esforço realizado por Longhin e outras educadoras de mapear a baixa frequência nos parques perdurou entre os meses de agosto de 1950 a novembro de 1950. Um ano depois, em setembro de 1951, a seção Nossos Problemas foi retomada uma vez mais, quando Maria Ignez Longhin publicou um artigo sobre a frequência no Parque Infantil Benedito Calixto. Depois disso, essa seção deixou de ser publicada definitivamente; as frequências nas instituições continuaram a ser divulgadas até o último número do Boletim Interno, embora com caráter mais de informação administrativa do que como um problema a ser investigado.

Os números posteriores a 1950 seguiram uma estrutura semelhante, aparecendo, eventualmente, algumas seções que não tinham continuidade, mas que, certamente, correspondiam a interesses de um momento particular, como, por exemplo, a seção Filatelia, publicada em 1952; Escotismo, em 1953; Pastoris, em 1956; e Educação Física Feminina, em 1957.

Em julho de 1951, surgiu a seção Agência Arrecadadora, que passou a ser publicada mensalmente, até final da publicação. No sumário dos anos de 1951 a 1954, registrava-se Fornecimento de Uniformes às unidades educativo-assistenciais, ainda que no artigo constasse o título Agência Arrecadadora. Nessa seção publicava-se, em tabelas, o movimento mensal de fornecimento de uniformes às unidades educativo-assistenciais, constando a quantidade de peças distribuídas, o preço e o número de peças de vestuários fornecidas gratuitamente para cada instituição. Em maio de 1952, não são mais discriminadas as informações por unidade, mas apresentadas, primeiramente em gráfico e depois em tabela, por tipo de instituição atendida: parque infantil, recanto infantil e centros de educação social e familiar.

Em 1952, observa-se um fortalecimento da Seção Material Didático, por meio da proposição de atividades que envolvem partituras, canções, poesias, dramatizações e diversas atividades manuais. Em 1947, essas atividades estavam agrupadas na seção Calendário de Atividades e Material Didático, com o foco nas datas a serem comemoradas no mês e com exemplos de atividades estritamente subordinadas ao calendário. Em julho de 1949, essa seção é desmembrada nas seções Calendários, em que eram publicadas datas históricas do mês, e Material Didático, em que as atividades não estavam necessariamente ligadas às comemorações do mês. Isso proporcionou ao Boletim um fortalecimento de seu papel na difusão de modelos, atividades e recursos didáticos, nas áreas de teatro, dança, execução de exercícios físicos, música, educação artística e literatura, com grande ênfase na elaboração de trabalhos manuais. Um aspecto importante é que essa seção contou com a participação ampla de educadores, que enviaram para o Boletim seus planos de aulas, experiências vividas ou mesmo atividades que resolveram compartilhar com outros educadores.

Em 1953, destaca-se o aparecimento da seção Problemas Educacionais, com o artigo de Maria Ignez Longhin, no cargo de Conselheira das visitadoras sociais psiquiátricas, sobre a questão da humilhação das crianças que chegavam às unidades em condições de higiene precárias. No entanto, somente em agosto de 1955 o Boletim assumiu Problemas Educacionais como um projeto consciente de editoração.

Ruth Amaral Carvalho, conselheira de Atividades Artísticas, apresentou Problemas Educacionais como uma nova seção do Boletim Interno, cujo objetivo era focalizar os problemas vividos pelos parques infantis e as medidas tomadas pelas unidades. De

acordo com a autora, a decisão em elaborar essa série de publicações ocorreu após um relato de caso feito pela diretora do Parque Infantil da Lapa e foi uma sugestão de Angélica Franco.

A seção Problemas Educacionais, então, apareceu com frequência até o final de 1956, não sendo publicada nos números subsequentes. Os temas frequentes referiam-se à dificuldade de trabalho com crianças estrangeiras, crianças com problemas disciplinares ou deficiências. Há vários relatórios de parques infantis que apresentavam seus problemas, relatavam casos, medidas tomadas e soluções alcançadas.

Em 1954, surgiu a Seção Como Aproveitar Material Aparentemente Inútil, ensejando atividades de trabalho e de arte manual. Foi publicada em 1954 e 1957, somente. Nota-se que a natureza das atividades sugeridas era adequada à seção “Material Didático”, mas os editores do Boletim as destacaram, enviando um pedido, em julho de 1954, para os educadores contribuírem com sugestões.

Por fim, o ano de 1956 já anuncia o fim do Boletim Interno. Os números tornaram-se mais curtos e os números de julho e agosto foram publicados juntos, numa edição bimestral. O calendário do ano publicado em janeiro, por exemplo, que divulgava sugestões de atividades, indicações de leitura e convites para procurar material na Seção Técnico-Educacional, limitou-se a apresentar somente as datas comemorativas.

Nota-se também uma visibilidade maior para a publicação de experiências das instituições em diversas situações, como visitas e organização de eventos, assim como a publicação das informações administrativas, relatórios de parques e atividades didáticas, mas, talvez, com certo afrouxamento das diretrizes e instruções da Divisão de Educação para as unidades.

Encerrando-se em 1957, o Boletim limitou-se a divulgar informações administrativas e atividades didáticas e as publicações tornam-se bimestrais, reunindo os meses de abril e maio, junho e julho e agosto e setembro, finalizando suas atividades com uma notícia sobre a inauguração da Escola Municipal da Vila Prudente.

Em relação à proposta editorial do Boletim Interno, nota-se a falta de sistematização e padronização das seções publicadas, ainda que se percebam as intenções da Divisão de divulgar notícias da rede, instruir e formar os profissionais e oferecer elementos para o trabalho educativo com as crianças.

Nos diferentes números do Boletim, foram publicadas as seções Biblioteca Especializada, Noticiário e Material Didático. Já Centro de Interesse e Calendário de Atividades desapareceram para integrar outras seções, como, por exemplo, Material Didático. No início, Centro de Interesse tinha um grande destaque, o que indica também o caráter diretivo explícito da publicação. Posteriormente, tornou-se um direcionador importante do trabalho realizado mês a mês, mas sem o caráter anterior. Outras seções surgiram de demandas não previstas inicialmente, como, por exemplo, Frequência nas Instituições, Nossos Problemas e Problemas Educacionais.

O Boletim Interno iniciou-se com um caráter bastante forte de imprimir uma marca no trabalho das instituições, direcionando a programação, estabelecendo condutas e procedimentos de trabalho. Com o tempo, a publicação adquiriu uma flexibilidade maior, abrindo mais espaço para a participação dos educadores no envio de modelos de atividades, relatos de experiências e demais materiais.

Ainda que o Boletim tenha sido um mecanismo direcionador mais forte no início, mesmo a participação dos educadores, em todos os momentos da publicação, passou pelo crivo dos editores, dado que muitas demandas por contribuições de funcionários foram geradas pela própria Divisão.

Contudo, é preciso reconhecer que muitas demandas eram fruto de experiências e desafios vivenciados pelos educadores no dia a dia das instituições, aspecto que se refletiu no decorrer da publicação.

Conforme analisado em Kuhlmann Jr. e Fernandes (2014), as propostas para o Parque Infantil, especialmente nas seções Material Didático, Calendário de Atividades e Centros de Interesse, compartilhavam modelos pedagógicos presentes nas práticas educativas dos jardins de infância e escolas primárias, dando a conhecer conteúdos curriculares, selecionados e agregados nas atividades divulgadas na publicação.

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

COMO AFIRMADO NA INTRODUÇÃO, este trabalho teve por objetivo analisar as informações da base de dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a fim de explorar esse instrumento como recurso metodológico para o estudo de periódicos na história da educação. Nesse sentido, o texto foi estruturado de modo a apresentar a publicação, a metodologia de análise e os resultados.

Algumas pesquisas sobre periódicos educacionais têm se voltado à análise de poucas variáveis relacionadas a descrições formais sobre a sua estrutura e duração, envolvendo aspectos selecionados previamente – o que pode limitar a compreensão sobre os significados do impresso e produzir interpretações parciais, sem a apreensão do conjunto da publicação.

A produção da base de dados e a elaboração deste relatório buscou explorar as potencialidades de uma análise minuciosa como instrumento para a produção de estudos e interpretações de periódicos em uma perspectiva que evitasse conclusões predeterminadas, seguindo as orientações metodológicas da pesquisa histórica, de uma crítica interna das fontes atenta aos diferentes aspectos a que elas podem estar vinculadas (BLOCH, 2002).

Especificamente em relação ao Boletim Interno, o amplo conjunto de dados coligidos e sistematizados proporcionará elementos tanto para análises de diferentes aspectos das instituições educativo-assistenciais do Município de São Paulo quanto para subsidiar pesquisas sobre diferentes temáticas que tenham alguma relação com essas instituições, bem como para inspirar investigações sobre outros impressos periódicos. Entretanto, é importante reafirmar o que já foi explicitado em publicação anterior (FERNANDES; KUHLMANN JR., 2012, p. 565):

A análise de um periódico não pode tomar a fonte como se fosse um sujeito histórico, independente das pessoas reais e das tensões existentes nas relações sociais em que se produzem os discursos e os bens culturais. Entende-se que é necessário situar o impresso como fonte de pesquisa no interior da história social, evitando-se tratar isoladamente a dimensão cultural, o que requer a busca de articulações com a história mais ampla, ou seja, os movimentos sociais e políticos, a conjuntura histórica do período da publicação e os movimentos e formações sociais em relação aos quais uma determinada publicação se articula de modo mais específico. (CRUZ; PEIXOTO, 2007; LUCA, 2005; WILLIAMS, 2007)

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Prefácio de Jacques Le Goff e tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CRUZ, Heloisa de F.; PEIXOTO, Maria do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 255-272, dez. 2007.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERNANDES, Fabiana S.; KUHLMANN JR., Moysés. A base de dados do “Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio” como um subsídio para a história do parque infantil paulistano: princípios, procedimentos e análise do periódico. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 562-585, maio/ago. 2012.
- FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. *Na rua, a “troça”, no parque, a troca*. Os parques infantis da cidade de São Paulo na década de 1930. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FILÓCOMO, Daniela. *A gênese da educação especial: a contribuição dos Parques Infantis da cidade de São Paulo – 1947 a 1957*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, USF, Itatiba, 2005.
- KUHLMANN JR., Moysés; FERNANDES, Fabiana S. Construção de bases de dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o parque infantil paulistano (1947-1957). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2008. p. 1-19. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação, v. 1.
- _____. A base de dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio: um subsídio para a história do parque infantil paulistano. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2008, Porto. *Actas...* Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2010, p. 3-18. Cultura Escolar Migrações e Cidadania, v. 1.
- _____. Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957). *Diálogo Educacional*, v. 14, n. 43, set./dez, 2014. [no prelo]
- KUHLMANN JR., Moysés et al. A Base de Dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Assistência e Recreio, São Paulo, 1947 a 1957. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. 16º Cole – No mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las. Campinas: ALB; FE-Unicamp; Prefeitura de Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem07pdf/smo7ss15_09.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2013.
- LUCA, Tânia Regina de. Histórias dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153.
- MICARONI, S. *A educação física nos parques infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. Campinas, SP: Millenium, 2010.
- MIRANDA, Nicanor. *Origem e propagação dos parques infantis e parques de jogos*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.
- PAIVA, J. S. S. *A música nas propostas educacionais dos parques infantis na cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Francisco, USF, Itatiba, 2009. Disponível em: <<http://www.usf.edu.br/itatiba/mestrado/educacao/uploadAddress/JULIANE%20PAIVA%5B11919%5D.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2013.

SILVA, Diego Vinícius da. *Relatório final à FAPESP do Plano de Trabalho: educação sexual, moral e higiene mental no Boletim Interno da Divisão de Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo (1947-1957)*. Itatiba, 2008.

WILLIAMS, Raymond. A imprensa e a cultura popular: uma perspectiva histórica. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 15-26, dez. 2007.

ANEXOS

QUADRO 1: INFORMAÇÕES DAS FICHAS DE REGISTRO DOS ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO FIGURA

RESUMO	NOTAS	ANO
O autor faz uma sugestão para se confeccionar um pano de boca para palcos improvisados.	Há duas ilustrações do Pano de Boca, uma na página 111 e outra na 112. O autor menciona o filme <i>Um crime em Paris</i> , no qual ele observou um modelo de Pano de Boca. Ele cita as frases: "Quem mais observa, vive mais" e "Quem mais observa, mais aprende".	1949
Algumas sugestões oferecidas pelo livro "Jogos, passatempos e habilidades" de autoria de Nina Caro, para confecção de instrumentos musicais, tais como: caixa de música, carrilhão de pregos, cimbais, copofone, pandeiro, tambor e chocalho.	Há ilustrações que apresentam os instrumentos musicais a serem confeccionados, os movimentos que devem ser feitos nos instrumentos e em outros utensílios, por meio dos quais se pode produzir som, como copos, blocos de madeira e pentes.	1949
O artigo menciona o Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889, que instituiu a Bandeira Nacional e faz uma descrição de suas dimensões e dos elementos presentes na bandeira: os desenhos geométricos, as estrelas e as cores, de acordo com o Decreto 4545/1942, que dispõe sobre as regras para a feitura da Bandeira Nacional. Há um quadro que apresenta o nome, a localização e o significado de todas as estrelas e um desenho que ilustra a posição delas na bandeira.	O croqui da Bandeira Nacional, na página 335, instrui quanto às medidas da bandeira e à posição exata das estrelas.	1949
São sugestões de atividades para as recreacionistas, tais como: flores de papel crepom e leques.	Do livro <i>Fabricación de artículos de cotillón, chascos y fiestas infantiles</i> , de Aldo Musarra, são extraídas ilustrações que mostram etapas de elaboração de flores e leques e o resultado final do trabalho.	1950
Propostas de atividades a serem realizadas nos parques infantis, como: Cartonagem; Tecelagem; Trabalhos de Agulha.	É uma continuação do número anterior. Há figuras que exemplificam os trabalhos manuais sugeridos. Para a cartonagem, há o desenho de um pintinho e em separado, o formato de sua asa; para a tecelagem há esquemas de elaboração de toalhinhas e flores e o desenho de um gato, para ilustrar a confecção do animal com meias.	1950
Sugestão de várias atividades em papel a serem realizadas nos parques, como recortes e dobraduras.	É uma continuação do número anterior. Há uma série de figuras explicando as atividades sugeridas. Há ilustrações que apresentam os procedimentos para a realização de recortes de papel e para a confecção e montagem de objetos. Há um esboço de recorte a dedo de crianças, unidas pelos membros superiores e inferiores; há esquemas para a elaboração de lanterna, oratório, berço, caixa triangular, árvore de natal, casinha, poltrona e anjo; há um esquema de teatro de cartolina e um conjunto de dobraduras para se confeccionar um homem gordo.	1950
O artigo apresenta preparativos para a festa da Páscoa.	Transcrito de <i>Brinquedos para os dias folga</i> , de Marianne Jolowicz. Há ilustrações dos diversos enfeites apresentados sobre o tema da Páscoa: coelhos de casca de ovo, pintinhos saindo do ovo, coroa de Páscoa, carretas, suportes de vasos, máscaras e ovos coloridos. Há também um desenho que ilustra a brincadeira "Jogo da Páscoa", em que um adulto supervisiona um grupo de crianças brincando com ovos, numa prancha inclinada. A brincadeira consiste em fazer o ovo rolar na prancha de modo que toque nos ovos dispostos no final do plano inclinado.	1950
A autora ensina a confeccionar uma boneca, utilizando meias.	A atividade foi realizada no Parque Infantil do Catumbi, pelas crianças da instituição. Há dois desenhos para ilustrar a boneca e os cortes da meia e há moldes para a confecção de sua vestimenta.	1951
A autora, discorrendo sobre o valor do "Ranchinho" como uma atividade musical que desperta o interesse das crianças de 7 a 12 anos, ensina a elaborar um conjunto de instrumento musicais, utilizados para a realização da atividade: reco-reco, chocalho, maracá e flauta de bambu.	Há desenhos dos instrumentos musicais e figuras dos materiais utilizados, como tábuas, folhas de zinco, tampinhas e cabos de vassoura, com a finalidade de mostrar os procedimentos para a confecção dos objetos.	1951
Descrição dos passos a seguir para confeccionar um balão que serve para guardar roupas.	Há figuras ilustrando a confecção do balão.	1951
O texto apresenta os procedimentos para a confecção de cesta e salva, utilizando discos quebrados, danificados ou sem uso.	Há um conjunto de ilustrações para mostrar as etapas de elaboração da cesta e da salva.	1951
Descrição de várias atividades para serem realizadas nos parques infantis durante o mês de dezembro, em comemoração ao Natal, como: construção do presépio, ornamentação da árvore de Natal, dramatizações, atividades físicas, trabalhos manuais etc.	Há uma mensagem de Natal do papa Pio XII, de 1942. A atividade física "Marchas e movimentos de imitação" foi retirado do livro <i>Jogos, Passatempos e Habilidades</i> , de Nina Caro. A dramatização <i>Pituchinha</i> foi extraída do livro <i>Educação Física Infantil</i> , de Guiomar Meireles Becker. Há figuras ilustrando as atividades de dobradura: uma estrela e uma árvore de Natal.	1951
O artigo orienta os pais e educadores no que diz respeito ao brincar, considerando essa atividade indispensável para o desenvolvimento e a educação das crianças. E sugere a confecção de alguns brinquedos com os materiais: carretéis, prendedores de roupa, pedaços de madeira, colheres, etc.	Versão em português de <i>Home Play and Play Equipment for the Preschool Child</i> . Publicação do Departamento da Criança da Direção Federal de Previdência Social. Continua no próximo Boletim. Há dois desenhos de brinquedos: um homem de carretéis e um recipiente com prendedores de roupa para os bebês manipularem.	1951

RESUMO	NOTAS	ANO
O artigo ensina a fazer desenhos em ovos.	Há a ilustração do instrumento utilizado para pintar o ovo e de um ovo pintado.	1952
Sugestões para a confecção de lembranças pelas crianças.	Há desenhos para ilustrar a confecção de cartões para as mães.	1952
O artigo apresenta sugestões para confecções de guardanapos de papel e caixinha de cartolina.	Há figuras que indicam as etapas de elaboração de um guardanapo de papel e de uma caixinha de cartolina com duas faces formadas por coelhos.	1952
O artigo é um projeto para o desenvolvimento de atividades orientadas com o tema da primavera. Há a descrição de várias atividades que podem ser realizadas nos parques infantis com esse tema: rodas cantadas, aula dramatizada, bailado, jogos, recorte e colagem, dobradura, entre outras.	Transcrito do Subsídio do Serviço de Educação Pré-Primária. Há cinco músicas descritas nas páginas 233 e 234: <i>A roseira</i> , de Lulo Brandão; <i>Princesa rosa</i> ; <i>Primavera</i> (adaptação infantil da ária <i>La Donna é Mobile</i> por Lulo Brandão); e <i>Marcha soldado</i> . Há figuras que ilustram as etapas de elaboração de trabalhos manuais, como o cravo, a cestinha e a dobradura de passarinho.	1952
O artigo é um projeto para a comemoração das festas juninas. As atividades foram escolhidas de acordo com os temas: atividades motoras (jogos ao ar livre e jogos para noção de direção e distância); atividades sensoriais (visuais, auditivos, olfativos e gustativos); atividades manuais (recorte e colagem, dobraduras, desenho, pintura e modelagem); atividades sociais (dramatizações e convívio diário); atividades de desenvolvimento mental e aquisição de conhecimentos (histórias e lendas, quadrinhas para decorar, jogos de armar, nutrição, artes domésticas e higiene); e atividades musicais (canções folclóricas). Para todas as atividades foram disponibilizados materiais didáticos.	Transcrito do Subsídio nº 3 do Serviço de Educação Pré-Primária. Música de apresentação da quadrilha. Música <i>Balões de São João</i> . Há desenhos de enfeites juninos e dobraduras, de autoria de Lúcia de Castro Bueno, do Serviço de Educação Pré-primária.	1952
Mediante o aproveitamento de materiais, o artigo ensina a confeccionar uma série de objetos: bolsa com chapéu de palha, cachorrinhos de sabão ou sabonete, vasos com tubos de rolo de filme, porta dedal e agulha com papelão, e chinelo e caixa de fita de papelão.	Há desenhos que ilustram o processo de confecção dos objetos e o resultado final.	1953
Apresenta um quadro feito com rolas, descrevendo os materiais utilizados e as instruções.	Há ilustrações para exemplificar o trabalho. Esse trabalho encontra-se no setor Museu e Material Didático.	1953
O artigo sugere a elaboração de cartazes sobre o tema do Natal.	Há três modelos de cartazes na página 284, envolvendo crianças e o menino Jesus.	1953
O artigo apresenta duas sugestões para enfeitar a mesa no Natal: caixa para doces e presentes e meia de talagarça.	O artigo descreve o material a ser utilizado e os procedimentos para a realização dos trabalhos a partir de figuras que ilustram etapas de execução e resultado final.	1953
O artigo apresenta uma forma de fazer um presépio, descrevendo os materiais e os procedimentos, em figuras ilustrativas.	Retirado da revista <i>Bandeirantes</i> de dezembro de 1952. Acima do título há um presépio artesanal, ilustrando o artigo. Há esquemas que ilustram o trabalho de confecção de alguns personagens do presépio.	1953
O texto apresenta os procedimentos para a elaboração de caixas em formatos poligonal e cilíndrico e para a confecção de estojos.	Traduzido do livro <i>Curso de Manualidades</i> , de Antonio M. Luchia. Há desenhos que ilustram o processo de confecção das caixas e os objetos prontos.	1953
Sugestões para enfeitar a árvore de Natal, com ilustrações.	Transcrição do artigo de Maria de L. Machado da revista <i>Bandeirantes</i> de dezembro de 1951. Há ilustrações dos trabalhos manuais sugeridos: estrela, as letras alfa e ômega (símbolos de princípio e fim), vela, pinheiro, triângulo (símbolo da trindade) e pingente de estrelas.	1953
O texto fala sobre a adaptação dos pré-escolares aos jardins. Para tanto as educadoras usam como centro de interesse a casa, pois o jardim é concebido como um pouco do lar e o lar, como um pouco do jardim. O jardim, a escola e a igreja são considerados a iniciação da criança no ambiente social. O método usado para a aprendizagem é a associação: um conhecimento já dominado permite o aprendizado de outro por analogia. Eis algumas formas de aquisição de conhecimento do pré-escolar, às quais a jardineira deverá recorrer com frequência: atividades motoras, musicais, educação física, contos, jogos diversos etc.	Transcrito do subsídio do Serviço de Educação Pré-Primária. Música de: Lulo Brandão. Há o modelo de uma sala de papelão e de móveis feitos com caixinhas, na página 5. Na página 6, há mais modelos de móveis e esquemas para a elaboração de uma casa de palito de fósforos e de uma dobradura de casa. Na página 7, há mais esquemas de dobraduras, sobre móveis. O sumário do mês de janeiro não explicitou as informações referentes ao volume e ao número da publicação.	1953
O artigo é um modelo de atividade de recorte e montagem sobre o tema da Independência do Brasil.	As figuras são os modelos a serem reproduzidos e armados e se constituem de soldados montados em cavalos, com as espadas empunhadas, a figura de D. Pedro I e carros de boi. Há também o modelo da base onde os personagens serão fixados e dois croquis indicando a posição de cada um.	1954

RESUMO	NOTAS	ANO
Apresenta diversas peças para serem recortadas e armadas, de modo a formar um pátio de colégio com uma Igreja.	Cada unidade tem direito a um modelo já armado que deve ser procurado no setor Museu e Material Didático. As figuras a serem reproduzidas são modelos de um colégio, de uma igreja e de personagens para o pátio: um estudante, um homem e uma mulher, soldados, carro de bois, um cavaleiro, dois burros e uma liteira conduzida por dois animais e um homem, transportando duas pessoas. Há também o desenho de dois personagens que parecem compor uma imagem de Maria com o Menino Jesus, pois ambos aparentam usar mantos e ter auréolas.	1954
O artigo fala da importância dos trabalhos manuais para os parvulos, do aproveitamento de material usado e apresenta exemplos de trabalhos para serem realizados com as crianças.	Existem dois exemplos de trabalhos com latas, com ilustrações e instruções.	1954
O texto propõe uma atividade de recorte e montagem de uma carroça puxada por um burro ou cavalo.	Extraído da revista <i>Tico-Tico</i> . Há ilustrações do resultado final do trabalho e modelos para serem reproduzidos e utilizados na atividade de recorte e montagem. Há uma observação no final do artigo sobre a disponibilidade dos modelos na Seção Técnico-Educacional para as unidades educativo-assistenciais.	1954
O artigo apresenta modelos de brinquedos construídos a partir de pedaços velhos de lápis e cartolina.	Extraído da revista <i>Tico-tico</i> . Há modelos que ilustram algumas possibilidades de brinquedos que podem ser construídos com lápis e cartolina.	1954
Apresenta os procedimentos e os materiais necessários para a elaboração de enfeites de Natal.	Foi retirado do <i>Caderno de Artes Aplicadas</i> , de Carmem D. Pinto. Há o desenho dos moldes de anjo, lanterninha e estrela e o esquema de elaboração dos objetos.	1954
Apresenta-se, neste artigo, uma sugestão de atividade para homenagear o Dia das Mães: um leque formado pela união de vários corações.	Há a ilustração do modelo sugerido. Há uma sugestão de um poema para o cartão, de Corrêa Júnior.	1954
O texto mostra como fazer uma cestinha com materiais aparentemente inúteis.	Há desenhos que ilustram as cestinhas confeccionadas. Antes da apresentação do trabalho manual, há um editorial de Maria de Lourdes Sampel que introduz essa seção.	1954
É apresentado, nessa seção, um modelo de presépio para ser montado pelas unidades socioeducativas.	Há dois moldes do presépio para serem recortados, coloridos e armados: um refere-se às figuras de José, Maria e Jesus na manjedoura e outro, ao cenário, composto pelo estábulo, anjos e crianças. A Seção Técnico-Educacional disponibiliza os modelos para as unidades, desde que elas enviem as cartolinas ao órgão.	1954
A autora descreve os procedimentos necessários para a elaboração de dois modelos de cestas, confeccionadas com arame.	Há esquemas que mostram as etapas de elaboração de cestas com arames e a ilustração de uma cesta pronta.	1954
Nesse mês, foram apresentadas algumas sugestões de trabalhos manuais com tampinhas de litro de leite, como enfeites de árvore de Natal, forminhas de doces, figuras de animais e espirais. A autora fez um apelo para que os educadores enviassem sugestões sobre como aproveitar melhor o material inútil, reforçando o pedido do artigo publicado no mês anterior.	Há figuras que apresentam as etapas de elaboração de bailarinas com tiras de caixa de fósforos e tampinhas de leite. Também há figuras que ilustram os movimentos que podem ser feitos com as bailarinas, por meio da articulação de pernas e braços.	1954
O texto apresenta um modelo, cuja temática é a primeira missa realizada em São Paulo, para ser pintado e armado.	Há figuras que ilustram as etapas de elaboração do trabalho e o resultado final.	1954
Nessa proposta de atividade, foi apresentado um modelo de liteira para ser recortado e montado. O artigo descreve todas as etapas de montagem do objeto.	Há ilustrações das partes da liteira e dos cavalos para serem reproduzidas, recortadas e montadas.	1954
O artigo apresenta alguns modelos de trabalhos elaborados com rolas.	Há ilustrações dos brinquedos montados a partir de sucata: animais e figuras humanas. Como o trabalho é relativamente simples, não foram descritas as etapas de elaboração; e os materiais utilizados para confeccionar os brinquedos foram indicados nos próprios objetos, em letra cursiva. Os modelos apresentados foram enviados ao setor Museu e Material Didático pela educadora do Parque Infantil Regente Feijó, Noêmia Bruzadin Furtado.	1954
O texto apresenta uma proposta de confecção de broche e brincos feitos com restos de miolo de pão.	Há modelos desenhados de armações de brinco e de uma armação de broche.	1954
Poesia de Ziná Coelho Jr. para o dia do soldado com uma sugestão de dramatização.	Há, ao lado da poesia, uma ilustração de um menino vestido de soldado, marchando, com a bandeira do Brasil apoiada no braço direito.	1954
O centro de interesse, além de abordar a temática do mês, referente às comemorações do IV Centenário de São Paulo, apresenta a forma de organização e desenvolvimento das atividades, fundamentando-se no método Decroly. Sugere que as atividades do centro de interesse sigam as fases da observação, da associação e da expressão e dá um exemplo de plano de atividades fundamentado nesse princípio.	Há um modelo da capela de São Paulo antigo para a realização de uma atividade de armar.	1954

RESUMO	NOTAS	ANO
Retrata a construção da Vila do Campo de São Paulo. Refere-se à primeira missa, em 25 de janeiro de 1554, celebrada por Manuel de Paiva.	No início do artigo, há um modelo armado da atividade, um cenário da Vila do Campo de São Paulo. Nas páginas 74 e 75, há os moldes de cada figura a ser recortada e montada pelas crianças. Informa-se que o modelo poderá ser requisitado na Seção Técnico-Educacional, mediante a remessa de cartolina fina.	1954
O artigo conta a história do primeiro colégio de Piratininga, fundado em 29 de agosto de 1553, tendo como primeiro mestre o Padre José de Anchieta, e apresenta um modelo para recortar, montar e colar.	O modelo apresentado poderá ser requisitado em Ed.101 mediante remessa de papel de desenho. O modelo mostra uma situação de sala de aula, em que Anchieta, com um livro nas mãos, ensina crianças indígenas. O cenário apresenta o mobiliário de uma sala de aula tradicional: mesa do professor, carteiras e quadro-negro.	1954
Apresentam-se modelos de figuras de bandeirantes, índios, animais e árvores para a execução de trabalho manual de recorte e armação.	Os modelos estavam à disposição das unidades, no Setor Museu e Material Didático. As figuras dos personagens e do cenário eram modelos para serem reproduzidos, recortados e armados.	1954
É um plano de trabalho que tem como tema os meios de transporte. Como atividades, sugere músicas, contos, jogos de imitação, recortes, dobraduras e colagens que auxiliam na aprendizagem infantil. No final do texto, sugere uma excursão com as crianças.	Transcrito do Subsídio nº 13 do Serviço de Educação Pré-Primária. Não foi publicado o trabalho de Blanche Cury Rahal, por ter sido publicado no Boletim de março de 1953. No item sobre atividades manuais, há ilustrações dos modelos a serem trabalhados com as crianças em atividades de recorte, dobraduras, trabalhos diversos (com sucatas) e alinhavos. Ao lado da introdução do artigo, entre parênteses, está escrito: "para uso exclusivo da professora jardineira".	1954
O artigo apresenta, como sugestão para o Dia das Mães, a elaboração de um quadrinho com moldura de renda.	Colaboração da educadora do Parque Infantil Princesa Izabel, Marilda Therezinha Vieira Pierotti. Há duas ilustrações para mostrar a parte da frente e a parte de trás do quadrinho pronto.	1955
Sugestão de atividades de pintura, recorte e desenho com motivos de Natal.	Há ilustrações da bola e da árvore de Natal e o resultado final do trabalho manual: o motivo de Natal, composto pelas bolas e árvores intercaladas e dispostas em um fio de barbante.	1955
O artigo ensina a fazer coelhinhos.	Há moldes do coelho para serem recortados e montados e uma ilustração do modelo pronto.	1955
O artigo ensina como fazer uma secretária para boneca.	Há o molde da mesa para ser reproduzido e uma ilustração do objeto montado.	1955
O artigo ensina como fazer um fogão de cartolina.	Há o molde do fogão para ser reproduzido pelas unidades socioeducativas e uma ilustração do fogão montado.	1955
O artigo ensina como fazer um rádio vitrola.	Há o molde do rádio vitrola para ser reproduzido e a ilustração do objeto montado.	1955
Sugestão e orientação para a confecção de tapete trançado, um trabalho manual a ser realizado com meias desfiadas.	Há um desenho do trabalho sugerido.	1955
Sugestão de dramatização com fantoches para comemoração do Natal.	Há uma ilustração do teatro de fantoches, na página 208.	1955
Sugestão e descrição de trabalhos manuais com motivos de Natal.	Transcrição da revista <i>Bandeirantes</i> do Natal de 1954. Há ilustrações de castiçais, guirlanda, estrela e dobradura de estrela.	1955
É apresentada uma dramatização com cantigas em comemoração ao Dia das Mães, os materiais utilizados para o cenário e a forma de fazê-lo.	Apresenta as letras das músicas utilizadas na dramatização. Há uma ilustração do bolo da mamãe e um esquema ilustrativo da construção de uma tigela.	1956
O texto apresenta proposta para a confecção de uma série de objetos utilizados como enfeites de Natal: argolas com velas, cordão de enfeite, galho de avelãs, bolas de brocal, chinelinhos, velinhas, sinos.	Há figuras que ilustram etapas de elaboração dos objetos natalinos, bem como ilustrações do resultado final.	1956
O texto apresenta uma receita para a fabricação de docinhos de chocolate e nozes e sugestões de embalagens.	Há ilustrações das embalagens com o tema natalino, para colocar os doces.	1956
Foi proposta uma atividade de fabricação de colares com feijão preto, miçangas vermelhas e brancas.	Há ilustrações do processo de montagem dos colares.	1956
O artigo mostra como preparar bonecos de palha para enfeitar convites ou salões de festas juninas, descrevendo os materiais e os procedimentos necessários.	Há ilustrações dos bonecos prontos e esquemas para a sua elaboração.	1956
O texto apresenta modelo para a confecção de um estojo de óculos, cadeirinha de criança e luvas de feltros.	Há ilustrações dos materiais utilizados e dos objetos elaborados.	1956
O texto apresenta uma modelo para a confecção de um jogo de caixinha, livrinhos e um jogo de colheres.	Há ilustrações dos objetos elaborados.	1956
História adaptada para atividades com as crianças.	Transcrição da <i>Revista do Ensino</i> , de março de 1954. Há figuras esquemáticas que mostram os movimentos que as crianças devem executar para imitar animais (cachorros, gatos, galinha, elefante) e um anão. No final, há esboços das etapas para desenhar um gato em várias posições.	1956

RESUMO	NOTAS	ANO
Confecção de marcador de livros.	Há a ilustração do processo de elaboração do marcador e um desenho que mostra o marcador pronto.	1957
Elaboração de dominó infantil com ripa.	Há dois desenhos ilustrando peças de dominó e indicando, em letra cursiva, a cor de cada metade das peças.	1957
Narração de uma história infantil, organizada em atos, para ser encenada em teatro de sombras e flanelógrafo.	Há os moldes das figuras de animais, personagens da história infantil. É interessante observar que houve uma tentativa de economizar os espaços na folha, resultando na sobreposição de personagens e também na invasão do texto escrito por partes dos moldes de alguns personagens.	1957
Descrição de várias atividades do Centro de Interesse com o tema da Semana da Pátria e da Independência do Brasil, como: palestra, recortes, dobradura, desenho, pintura, trabalho de agulha, modelagem, brinquedo cantado, imitação, jogos, atividades sensoriais e morais, música e recitativos.	Há uma citação de Pio XII enviada pela conselheira de Educação Maria S. de Lourdes Sampel. Há um molde para recorte e montagem referente à atividade "O cavalinho", na página 107. Há várias figuras ilustrativas de atividades apresentadas na seção. Há duas poesias de Dulce Carneiro: <i>Meu discurso</i> e <i>7 de setembro</i> . Música <i>Saudação cantada</i> , de Hierosolyma M. Pedroso.	1957
Descrição dos materiais e do modo de fazer um vaso decorativo, apresentado como proposta para presentear as mães.	Há uma ilustração do vaso decorativo e uma ilustração de um triângulo, para ilustrar o recorte de gravuras que enfeitam o vaso.	1957

QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO PRELEÇÕES, CONTENDO TAMBÉM O TIPO DE ARTIGO TRANSCRIÇÃO

SEÇÃO	NOTAS	ANO
Psicologia	O artigo foi extraído do Livro <i>Modern clinical psychology</i> , cap. 6, de I.W. Richards. Seminário realizado na Faculdade de Filosofia de São Paulo, sob direção do Dr. Otto Klineberg. Sinopse feita por Dr. Noemy Silveira Rudolfer, catedrática de psicologia da USP.	1947
Higiene e Educação da Saúde	A autora citou conceitos da obra <i>La educación física y higiencia</i> , de Alonzo Franklin Myers e Ossian Clinton Bird.	1947
Educação	Transcrito do Boletim da SOS, Serviço de Obras Sociais.	1947
Educação	Transcrito de artigo de Zizi Moreira, publicado na <i>Revista da Educação</i> , v. 11 e 12, 1938. Colaboração enviada por Odete Benedetti, instrutora de educação física.	1947
Educação	Transcrição do artigo "Leituras infantis", de D. Leontina Bush, publicado na S.P.E.S. Essa colaboração foi enviada pela educadora sanitária Giselda Rúpolo, em 21 de março de 1947.	1947
Educação Física	Extraído do folheto <i>O problema do grupamento homogêneo no Brasil</i> , por Inezil Pena Marinho.	1948
Educação Física	Transcrito de <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> , n. 42, out. 1947.	1948
Educação Física	Extraído da <i>Revista Brasileira de Educação Física</i> , n. 44, nov. 1947, pela profa. Ruth Gouvêa.	1948
Fonética	Transcrito de <i>O Estado de S. Paulo</i> .	1948
Fonética	Transcrito de <i>O Estado de S. Paulo</i>	1948
Sociologia	Transcrito da <i>Folha da Manhã</i> .	1948
Fonética	Transcrito de <i>O Estado de S. Paulo</i> .	1948
Educação	Transcrito da <i>Revista de Ensino</i> , da Secretaria de Educação, n. 186, jul./set. 1947.	1948
Pediatria	Transcrito da <i>Folha da Manhã</i> de 4 de dezembro de 1949.	1950
Pedagogia	Transcrito da revista A.S.S.A.	1950
Educação Musical	Transcrito de <i>O Estado de S. Paulo</i> , de 24/2/1942.	1950
Educação Musical	Transcrito de <i>O Estado de S. Paulo</i> , de 24/12/1942	1951
Educação	Há a transcrição da carta que o ex-parqueano Djalma enviou ao Parque Infantil do Ipiranga.	1951
Educação Sanitária	Transcrito da <i>Folha da Manhã</i> , por sugestão de Angélica Franco, Conselheira de Educação Sanitária.	1951
Nutrição	Transcrição do Boletim Mensal do Serviço de Alimentação da Previdência Social, de junho de 1945.	1951
Atividades Hortícolas	Transcrito de <i>O Tempo</i> , por solicitação de Tereza Pedroso.	1951
Educação	Transcrito do <i>Diário de S. Paulo</i> .	1951
Fonética	Transcrito da revista <i>Anhembi</i> , v. 1, n. 2, de janeiro de 1951, por sugestão do Sr. Lillis Cardoso e com autorização de Paulo Duarte, diretor da revista.	1951
Nutrição	Transcrição do Boletim Mensal do Serviço de Alimentação da Previdência Social, de maio de 1951.	1951

SEÇÃO	NOTAS	ANO
Educação	Transcrição de algumas traduções da revista <i>Récréation</i> , a título ilustrativo, para as educadoras que acabam de realizar o curso de Teatro de Figuras.	1952
Educação	Extraído da revista <i>Educando</i> .	1953
Educação Física	Antes da transcrição da aula realizada por Lourdes Sempel, há um editorial que informa sobre os objetivos e procedimentos das reuniões realizadas com os pais e anuncia a aula realizada no Parque Infantil Santos Dumont.	1953
Centro de Interesse	Transcrito do subsídio do Serviço de Educação Pré-Primária. Música de Lulo Brandão.	1953
Sem Seção	Transcrito do livro <i>Bases científicas da educação física</i> .	1953
Dados Biográficos Transcritos de <i>Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga</i>	Transcreve uma fala do Pe. Manoel da Nóbrega quando chega ao Brasil: "Esta terra é a nossa empresa".	1954
Dados Biográficos Transcritos de <i>Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga</i>	Sem nota	1954
Dados Biográficos Transcritos de <i>Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga</i>	Transcrito de <i>Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga</i> , de Tito Lívio Ferreira.	1954
Educação	Não há no índice desse mês parte do cabeçalho onde deveriam constar o volume, mês e número do artigo.	1954
Educação	Há uma transcrição da última parte do capítulo.	1954
Pedagogia	Transcrito da <i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i> .	1955
Pedagogia	Transcrito do <i>Jornal de Pedagogia</i> da Faculdade Sedes Sapientiae	1956
Calendário de comemorações de 1956	Sem notas	1956

QUADRO 3: TÍTULOS DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO NOTICIÁRIO DO BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO

"Dia das Mães" no Parque Infantil Consolação
Atividades de Educação Sanitária
Campanha da Horta no P. I. Borba Gato
Cerimônia de entrega de prêmios aos vencedores do concurso: "Quem deu asas ao homem"
Inauguração dos Centros de Educação
Festa de Natal
Festa no teatro Colombo
Inauguração do Parque Infantil Canindé
"Dia Pan-Americano"
Concentração orfeônica e programação
Festas juninas
Encerramento do Curso de Formação Familiar no Parque Infantil Vila Guilherme
Escotismo - Um Domingo no "Nosso Rancho"
Visitante
Campanha "Cuide de seu Filho"
Projeções cinematográficas
Homenagem ao Maestro João Gomes Junior
Festa de Reabertura do P. I. D Pedro I
Intercâmbio musical
Concentração orfeônica
Semana de Anchieta
Festas de Natal nas Unidades Educativo-Assistenciais
Recanto Infantil do Jardim da Luz
Curso de educação sexual para adultos
Congresso Internacional de Folclore e Conferência Internacional de Música Folclórica
Reuniões de educadoras musicais
Semana da Criança
Curso para as estagiárias
Homenagem ao maestro Furio Franceschini
Semana da criança nos parques e recantos infantis
Congresso da Padroeira do Brasil
Visita dos centros ao Colégio Adventista
Campeonato Estimulo Infanto-juvenil de Ginástica
Parque Infantil da Lapa - cerimônia de conclusão de curso
Sociedade Amigos do Livro
Fogo de conselho no P. I. Santos Dumont
III Curso de Aperfeiçoamento Técnico-Pedagógico
Parque Infantil D Pedro II
Setor de Educação Musical
Museu e material didático
Demonstração de ginástica no ginásio do Pacaembu
Dia das Mães
Comemorações do Natal
Homenagem ao Sr. Maestro João Baptistão Julião
Exposição de trabalhos no Centro de Educação Familiar da Barra Funda
II Campeonato Infanto-Juvenil de Ginástica de Solo e de Aparelhos
III Exposição de Urbanismo
Carnaval no gelo
Festas juninas
Visitantes

Reabertura do Parque Infantil da Lapa
Xadrez nos Parques Infantis paulistas
Posse do Conselho Técnico Consultivo de Educação
3ª Jornada de Puericultura e Pediatria
2ª semana contra a tuberculose nos Parques Infantis
A Semana da Criança nas Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio
Centenário de Chopin
Páscoa
Dia das Mães
Reunião de educadoras musicais
Cinema educativo
Programa de rádio
Novos parques infantis
Utilização dos produtos do jardim de verduras do Parque Infantil da Lapa
Notas sociais
O novo governo do Estado
Festa da Primavera
II Congresso Paulista de Educação Física
Almoços
Vida social da Divisão de Educação, Assistência e Recreio
Comissão para estudo das favelas
Eleição de nova diretoria da Associação dos Educadores Sanitários
1ª Concentração dos Parques Infantis do Interior
Distribuição de brinquedos aos educandos dos Parques e Recantos Infantis
Visitantes ilustres
Sopa no Parque Infantil do Brooklin
Cursos de Férias sobre trabalhos manuais, economia doméstica e desenho

QUADRO 4: MEMBROS DO CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO QUE PUBLICARAM NO BOLETIM INTERNO⁷

AUTOR	FUNÇÃO	SEÇÃO	ANO
Alberto de Mello Balthazar	Conselheiro de Medicina	Material Didático	1952
Angélica Franco	Conselheira de Educação Sanitária	Educação Física	1948
	Conselheira de Educação Sanitária e Diretora dos parques Brooklin e Ibirapuera	Calendários	1949
	Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico-Educacional	Pedagogia	1950
	Conselheira de Educação Sanitária	Biblioteca Especializada	1950
	Conselheira de Educação Sanitária	Material Didático	1951
	Conselheira de Educação Sanitária	Noticiário	1951
	Conselheira de Educação Sanitária	Educação Física Infantil	1953
	Conselheira de Educação Sanitária	Educação	1953
	Conselheira de Educação Sanitária e Chefe de Seção Técnico-Educacional	Material Didático	1954
	Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico-Educacional	Frequência nos Centros de Educação Social e Familiar	1955
	Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico-Educacional	Parque Infantil Noêmia Ippólito	1956
	Conselheira de Educação Sanitária	Extrato de Relatórios	1956
	Aristides Pellicano	Conselheiro de Medicina	Instruções, Avisos e Apelos
Conselheiro de Medicina		Biblioteca Especializada	1951
Conselheiro de Medicina		Noticiário	1955
Clorinda Gutilla	Conselheira de Nutrição		1957
Francisco Lopes Chagas	Conselheiro de Educação Física	Noticiário	1954
Geloira de Campos	Conselheira de Educação Física	Higiene e Educação Sanitária	1947
	Conselheira de Educação física	Calendários	1949
	Conselheira de Educação Física e Diretora dos Parques Infantis D. Pedro II e Lins de Vasconcellos	Museu e Material Didático	1956
	Conselheira de Educação Física e Diretora dos Parques Infantis D. Pedro II e Lins de Vasconcellos	Aviso	1956
	Conselheira de Recreação	Centro de Interesse	1947
	Conselheira de Recreação	Reuniões	1947
	Conselheira de Recreação	Higiene e Educação Sanitária	1947
	Conselheira de Recreação	Calendário Agrícola	1948
	Conselheira de Recreação		1948
	Conselheira de Recreação	Medicina	1951
Ida Jordão Kuester	Conselheira de Recreação	Frequência nos Parques e Recantos Infantis	1952
	Conselheira de Recreação	Rodizio das projeções cinematográficas	1952
	Conselheira de Recreação	Material Didático	1955
Ida Jordão Kuester, Giselda Rúpolo	Conselheira de Recreação e n/c (educadora e diretora)	Biblioteca Especializada	1957
Leda Abs Musa	Conselheira de Psicologia		1947
	Conselheira de Psicologia	Reuniões Havidas	1947
	Conselheira de Psicologia	Noticiário	1947
	Conselheira de Psicologia	Diversos	1949
	Conselheira de Psicologia	Educação	1949
	Conselheira de Psicologia	Noticiário	1949
	Conselheira de Psicologia e Encarregada do Laboratório de Investigações Educacionais	Museu e Material Didático	1949
	Conselheira de Psicologia	Noticiário	1949
	Conselheira de Psicologia	Biblioteca Especializada	1955
	Conselheira de Psicologia	Um sermão de Natal	1955

AUTOR	FUNÇÃO	SEÇÃO	ANO
Maria de Lourdes Sampel	Conselheira de Educação Física para Moças	Sociologia	1948
	Conselheira de Educação Física para Moças		1948
	Conselheira de Educação Física para Moças	Calendário Agrícola	1948
	Conselheira de Educação Física para Moças	Instruções, Avisos e Apelos	1949
	Conselheira de Educação Física para Moças	Calendário Agrícola	1950
	Conselheira de Educação Física para Moças	Noticiário	1950
	n/c	Noticiário	1950
	Conselheira de Educação Física para Moças	Educação Musical	1951
	Conselheira de Educação Física para Moças	Frequência nos Centros de Educação Familiar e Educação Social	1952
	Conselheira de Educação Física para Moças		1952
	Conselheira de Educação Física para Moças		1952
	Conselheira de Educação Física para Moças	Educação Musical	1952
	Conselheira de Educação Física para Moças		1952
	n/c	Frequência nos Parques e Recantos Infantis	1953
	Conselheira de Educação Física para moças	Biblioteca Especializada	1953
	n/c	Biblioteca Especializada	1953
	Conselheira de Educação Física para Moças	Agência Arrecadadora	1953
	Responsável pelo Setor Museu e Material Didático	Material Didático	1953
	Responsável pelo Setor Museu e Material Didático	Noticiário	1953
	Responsável pelo Setor Museu e Material Didático	Noticiário	1953
	Responsável pelo Setor Museu e Material Didático	Educação	1953
	Conselheira de Educação Física para Moças	Noticiário	1953
	Conselheira de Educação Física para Moças	Centro de Interesse	1954
	Encarregada do Setor Museu e Material Didático da Seção Técnico-Educacional.	Agência Arrecadadora	1954
	Encarregada do Setor Museu e Material Didático da Seção Técnico-Educacional e Conselheira de Educação Física para Moças.	Frequência nos Parques Infantis	1955
	Conselheira de Educação Física para Moças	Material Didático	1955
	Conselheira do Departamento e Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Cultura		1955
	Conselheira de Educação	Não é preciso gastar muito para presentear os amigos pelo Natal	1956
	Conselheira de Educação	Não é preciso gastar muito para presentear os amigos pelo Natal	1956
	Conselheira de Educação	Não é preciso gastar muito para presentear um amigo pelo Natal	1956
	Conselheira de Educação	Não é preciso gastar muito para presentear um amigo pelo Natal	1956
	n/c	Noticiário	1956
	Conselheira de Educação Física para Moças	Problemas Educacionais	1956
Conselheira de Educação Física para moças	Material Didático	1957	
Conselheira de Educação Física para Moças	Frequência nos Centros de Educação Social e Familiar	1957	

AUTOR	FUNÇÃO	SEÇÃO	ANO
Maria Ignez Longhin	Conselheira de Higiene Mental	Calendário de Atividades e Material Didático	1947
	Conselheira de Higiene Mental	Centro de Interesse	1947
	Conselheira das Visitadoras Sociais Psiquiátricas	Noticiário	1947
	Conselheira Social Psiquiátrica	Atividades Agrícolas	1948
	Conselheiras das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Sociologia	1948
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Educação	1948
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas		1948
	Conselheira de Visitadoras Sociais Psiquiátricas	Biblioteca Especializada	1949
	Conselheira de Higiene Mental	Educação	1949
	Conselheira de Higiene Mental	Datas Comemorativas	1949
	Conselheira das Visitadoras Sociais psiquiátricas	Instruções, Avisos e Apelos	1949
	Conselheira de Higiene Mental	Atividades Artísticas	1949
	Conselheira de Higiene Mental	Noticiário	1949
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Museu e Material Didático	1950
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Museu e Material Didático	1951
	Conselheira de Psicologia	Sociologia	1951
	Conselheira de Educação Social Psiquiátricas	Material Didático	1951
	Conselheira Social Psiquiátricas	Material Didático	1951
	Conselheira de Higiene Mental		1952
	Conselheira Social Psiquiátricas	Rodízio das projeções cinematográficas	1952
	Conselheira de Educação Social Psiquiátrica	Plantão Médico	1952
	Conselheira das Visitadoras Sociais Psiquiátricas	Material Didático	1953
	Conselheira Social Psiquiátrica	Biblioteca Especializada	1953
	Conselheira de Higiene Mental	Comunicado	1953
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Frequência nos Centros de Educação Social e de Educação Familiar	1953
	Conselheira Social Psiquiátrica		1954
	Conselheira das Visitadoras Sociais Psiquiátricas	Material Didático	1956
	Conselheira das Educadoras Sociais Psiquiátricas	Pastoris	1956

AUTOR	FUNÇÃO	SEÇÃO	ANO
Martin Braunwieser	Conselheiro de Educação Musical	Calendário de Atividades e Material Didático	1947
	Conselheiro de Música	Centro de Interesse do mês	1947
	Conselheiro de Educação Musical	Reunião Técnica Conjunta	1947
	Conselheiro de Educação Musical	Noticiário	1947
	Conselheiro de Música		1948
	Conselheiro de Música		1949
	Conselheiro de Educação Musical	Frequência nos Centros de Moças e de Rapazes	1950
	Conselheiro de Música	Crônicas	1950
	Conselheiro de Música	Resenha Bibliográfica	1950
	Conselheiro de Música	Museu e Material Didático	1950
	Conselheiro de Música	Noticiário	1950
	Conselheiro de Educação Musical	Material Didático	1951
	Maestro e Conselheiro de Educação Musical	Frequência nos Centros de Moças e de Rapazes	1951
	Conselheiro de Educação Musical	Agência Arrecadadora	1952
	Conselheiro de Educação Musical	Noticiário	1952
	Conselheiro de Educação Musical	Noticiário	1952
	Conselheiro de Educação Musical	Plantão Médico	1952
	Conselheiro de Música	Material Didático	1953
	Conselheiro de Música	Museu e Material Didático	1953
	Conselheiro de Música	Educação Física	1953
	Conselheiro de Educação Musical		1953
	Conselheiro de música	Material Didático	1954
	Conselheiro de Música		1954
	Maestro e Conselheiro de Educação Musical	Frequência nos Centros de Educação Social e Familiar	1955
	Conselheiro de Música	Parque Infantil D. Leopoldina	1956
	Conselheiro de Educação Musical	Para Enfeitar sua Árvore de Natal	1956
	Conselheiro de Música	A sopa do Parque Infantil Alto da Vila Maria	1956

AUTOR	FUNÇÃO	SEÇÃO	ANO
Ruth Amaral Carvalho	Conselheira de Atividades Artísticas	Calendário de Atividades - Instruções gerais - Material Didático	1947
	Conselheira de Atividades Artísticas	Centro de Interesse do mês	1947
	Conselheira de Atividades Artísticas e professora de Educação Física	Biblioteca Especializada	1947
	Conselheira de Atividades Artísticas	Diversos	1949
	Conselheira das Atividades Artísticas	Instruções, Avisos e Apelos	1949
	Conselheira de Atividades Artísticas	Frequência nas Unidades Educativo-Assistenciais	1950
	Conselheira de Atividades Artísticas	Educação Musical	1950
	Conselheira de Atividades Artísticas	Museu e Material Didático	1950
	Conselheira de Atividades Artísticas	Noticiário	1950
	Conselheira de Atividades Artísticas	Educação	1951
	Conselheira de Atividade Artística	Frequência nos Centros de Educação Social e de Educação Familiar	1952
	Conselheira de Atividades Artísticas	Rodízio das projeções cinematográficas	1952
	n/c	Biblioteca Especializada	1952
	Conselheira de Atividades Artísticas	Comunicado	1952
	Conselheira de Atividades Artísticas	Museu e Material Didático	1952
	Conselheira de Atividades Artísticas	Noticiário	1953
	Conselheira de Atividades Artísticas	Museu e Material Didático	1955
	Conselheira de Atividades Artísticas	Problemas Educacionais	1955
	Conselheira	Museu e Material Didático	1955
	Conselheira de Atividades Artísticas	Frequência nos Centros de Educação Social e Familiar	1956
	Conselheira de Atividade Artística	Pastoris	1956
	Conselheira de Educação Artística e Diretora dos Parques Infantis Cidade de Vargas, Catumbi e Vila Maria	Noticiário	1956
Conselheira de Atividades Artísticas	Frequência nos Parques Infantis	1957	

QUADRO 5: ATIVIDADES EXERCIDAS POR ANGÉLICA FRANCO NO PERÍODO EM QUE ATUOU COMO CONSELHEIRA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA

ANGÉLICA FRANCO			
FUNÇÃO	SEÇÃO	CONTEÚDO	ANO
Conselheira de Educação Sanitária	Educação Física	Educação Física	1948
Conselheira de Educação Sanitária e Diretora dos parques Brooklin e Ibirapuera	Calendários	Calendário de Atividades	1949
Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico- Educacional	Pedagogia	Educação	1950
Conselheira de Educação Sanitária	Biblioteca Especializada	Recursos Materiais	1950
Conselheira de Educação Sanitária	Material Didático	Educação	1951
Conselheira de Educação Sanitária	Noticiário	Notícias	1951
Conselheira de Educação Sanitária	Educação Física Infantil	Educação Física	1953
Conselheira de Educação Sanitária	Educação	Educação	1953
Conselheira de Educação Sanitária e Chefe de Seção Técnico-Educacional	Material Didático	Educação	1954
Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico-Educacional	Frequência nos Centros de Educação Social e Familiar	Relatório de Frequência e funcionamento das instituições	1955
Conselheira de educação sanitária e chefe da Seção Técnico-Educacional	Parque Infantil Noêmia Ippólito	Relatos de Experiências	1956
Conselheira de Educação Sanitária	Extrato de Relatórios	Relatos de Experiências	1956

QUADRO 6: RELAÇÃO DOS AUTORES QUE PUBLICARAM NA SEÇÃO RECREAÇÃO E ANO DA PUBLICAÇÃO

AUTOR	FUNÇÃO/CARGO	ANO
Angélica Franco	Conselheira de Educação Sanitária e Chefe da Seção Técnico-Educacional	1953
	Chefe da Seção Téc.-Educacional	1955
	Chefe da Seção Téc.-Educacional	1955
	Chefe da Seção Técnico-Educacional	1955
	Chefe da Seção Técnico-Educacional	1955
	Chefe da Seção técnico-Educacional	1955
	Chefe da Seção Técnico-Educacional	1955
	Chefe da Seção Técnico-Educacional	1955
	Chefe da Seção Técnico-Educacional	1955
	Chefe de Seção Técnico Educacional	1957
Edith Alves Motta	Educadora Recreacionista do Parque Infantil da Barra Funda	1949
Ida Jordão Kuester	Conselheira de recreação	1949
n/c	n/c	1947
n/c	n/c	1947
Odette Benedetti	n/c	1947

